

GUILHERME ALVES FERREIRA

**Estudo comparativo do patrimônio arquitetônico e do crescimento da malha urbana de
Guaratinguetá no período de 1930 a 2018**

Guilherme Alves Ferreira

**Estudo comparativo do patrimônio arquitetônico e do crescimento da malha urbana de
Guaratinguetá no período de 1930 a 2018**

Trabalho de Graduação apresentado ao Conselho de Curso de Graduação em Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Graduação em Engenharia Civil.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Regina de Freitas

Coorientador: Prof. Dr. Enos Arneiro Nogueira da Silva

F383e	<p>Ferreira, Guilherme Alves Estudo comparativo do patrimônio arquitetônico e do crescimento da malha urbana de Guaratinguetá no período de 1930 a 2018 / Guilherme Alves Ferreira – Guaratinguetá, 2019.</p>
	<p>69 f. : il. Bibliografia : f. 64</p>
	<p>Trabalho de Graduação em Engenharia Civil – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2019. Orientador: Prof. Dr. Márcia Regina de Freitas Coorientador: Prof. Dr. Enos Arneiro Nogueira da Silva</p>
	<p>1. Planejamento urbano. 2. Urbanização. 3. Arquitetura e história. 4. Patrimônio cultural. I. Título.</p>
	CDU 71

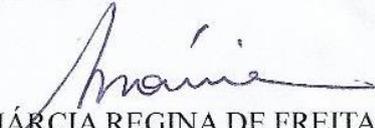
Luciana Máximo

Bibliotecária-CRB-8/3595

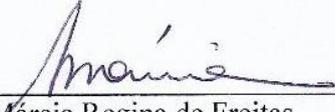
GUILHERME ALVES FERREIRA

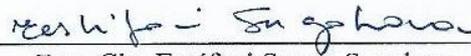
ESTE TRABALHO DE GRADUAÇÃO FOI JULGADO ADEQUADO COMO
PARTE DO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE
"GRADUADO EM ENGENHARIA CIVIL"

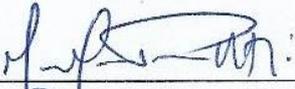
APROVADO EM SUA FORMA FINAL PELO CONSELHO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL.


Prof. Dr. MÁRCIA REGINA DE FREITAS
Coordenador

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Marcia Regina de Freitas
Orientador/UNESP-FEG


Eng. Civ. Estéfani Suana Sugahara
UNESP-FEG


Eng. Civ. Aluizio de França Pereira Neto
UNESP-FEG

Outubro, 2019

Dedico este trabalho às mulheres da minha família, em especial Miguelina, Josefa e Sueli, por sua garra e resiliência para dar uma vida melhor que a sua às gerações seguintes.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha orientadora, Prof. Dr. Márcia Regina de Freitas e ao meu coorientador Prof. Dr. Enos Arneiro Nogueira da Silva, por todo o suporte e orientação durante a graduação e durante o desenvolvimento deste Trabalho;

ao meus pais, Valdemar e Sueli, e à minha irmã, Ísis Bruna, por todo sacrifício que tiveram e suporte que me deram para poder ingressar na faculdade e durante o curso desta e todo meu desenvolvimento até este momento;

aos moradores antigos e atuais da república RSCC que me acolheram em 2011 e, como verdadeiros amigos, me apoiaram ao longo dos anos, celebrando comigo os bons momentos e me ajudando nos momentos difíceis;

à FEG-UNESP e a todos seus funcionários, em especial ao Departamento de Engenharia Civil por todo o aprendizado durante a Graduação;

às funcionárias da Biblioteca do Campus de Guaratinguetá pela dedicação, presteza e principalmente pela vontade de ajudar;

ao Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos (ISMART), cuja bolsa e programas de desenvolvimento me permitiram ingressar na faculdade e me desenvolver como pessoa e profissional ao longo dos anos.

RESUMO

O Século XX foi marcado por mudanças nas características urbanísticas nas cidades do Brasil, que experimentaram um rápido crescimento urbano e industrial, o que também foi verificado nas cidades do Vale do Paraíba. Para tanto, o presente Trabalho de Graduação teve como objetivo documentar o crescimento da malha urbana da cidade de Guaratinguetá ao longo dos anos, assim como avaliar a conservação do patrimônio arquitetônico da cidade no período de 1930 a 2018. Para tanto, foi realizado um levantamento de mapas, fotografias e dados históricos da cidade em museus, bibliotecas locais e na internet. Também foram realizadas fotografias de determinados pontos de Guaratinguetá com o intuito de verificar as condições atuais dos espaços públicos e edifícios. Os dados coletados permitiram constatar a rápida expansão da cidade ao longo dos anos, assim como foi notável a influência da construção da rodovia presidente Dutra e da instalação das instituições de ensino e indústrias em Guaratinguetá nos séculos XX e XXI. Verificou-se também a precarização do espaço público e a negligência com a arquitetura e relação do cidadão com o espaço urbano. Por fim, pôde-se notar o interesse atual dos órgãos públicos em restaurar o patrimônio arquitetônico de Guaratinguetá e resgatar a estética antiga da cidade, por meio de recentes projetos de restauração e reformas de edifícios históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento de Guaratinguetá. Expansão da malha urbana. Arquitetura histórica. Cidades do Vale do Paraíba.

ABSTRACT

The 20th century was marked by urbanistic changes throughout the cities of Brazil, which experienced a quick urban and industrial growth. That could also be verified in the Paraíba Valley. For that, this article had as objectives the documentation of the growth of the urban mesh of the city of Guaratinguetá throughout the years as well as the comparison of the state of preservation of the city's architectural heritage in the period between 1930 and 2018. To achieve that, maps, photographs and historic data of the city were collected in museums, local libraries and institutions. Pictures of spots and buildings of interest were also taken in order to compare the current state of maintenance with a previous one. The observation of the collected data showed the rapid expansion of the city throughout the years and the remarkable influence of the construction of Presidente Dutra Highway and of the establishment of industries and educational facilities in the city on the 20th and 21st centuries. Also observed in this research were the degradation of the public space and the negligence towards the public architecture and the relationship of the citizens to the city. Lastly, it was possible to verify an interest from public administration on restoring the architectural heritage of Guaratinguetá and recover the lost charm of the city through recent projects for restoration and renovation of historic buildings.

KEYWORDS: Development of Guaratinguetá. Growth of the urban mesh. Architectural heritage. Cities of the Paraíba Valley.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Aquarela de Thomas Ender: Matriz de Santo Antônio, 1817.....	17
Figura 2 – Entrada da Vila de Guaratinguetá para quem vinha de São Paulo, por Jean Baptiste Debret, 1827.....	18
Figura 3 – Bonde elétrico subindo a Rua Dr. Martiniano. Estação ferroviária ao fundo. Primeira metade do século XX.....	19
Figura 4 – Vista geral da cidade, tirada do alto do Morro do Passarinho em 1930.....	20
Figura 5 – Mancha urbana de Guaratinguetá no século XVIII.....	21
Figura 6 – Mancha urbana de Guaratinguetá no final do século XIX.....	22
Figura 7 – Mancha urbana de Guaratinguetá na primeira metade do século XX.....	23
Figura 8 – Mancha urbana de Guaratinguetá no final do século XX	23
Figura 9 – Planta de Guaratinguetá em 1938	24
Figura 10 – Mapa Guaratinguetá 1995	26
Figura 11 – Mapa Guaratinguetá 2000	27
Figura 12 – Amostragem dos Bairros existentes na Cidade de Guaratinguetá/SP – Edição: 2013/2014	28
Figura 13 – Amostragem dos Bairros existentes na Cidade de Guaratinguetá/SP – Edição: 2017/2018	29
Figura 14 – Matriz de Santo Antônio (A) decorada para as festividades do tricentenário, em 1930 e (B) para a Festa Junina, junho de 2018.....	33
Figura 15 – Vista da Torre da Matriz de Santo Antônio, 1930	33
Figura 16 – Vista da Torre da Matriz de Santo Antônio, Junho 2018.....	34
Figura 17 – (A) Rua Dr Martiniano, 1930 e (B) rua Dr Martiniano em junho de 2018.....	35
Figura 18 – Fachada da casa do Conselheiro Rodrigues Alves, em 1930.....	36
Figura 19 – Fachada da casa do Conselheiro Rodrigues Alves, Junho 2018	36
Figura 20 – Mercado Municipal de Guaratinguetá, 1940.....	37
Figura 21 – Mercado Municipal de Guaratinguetá, Junho 2018.	37
Figura 22 – Palacete na esquina entre a rua Dr. Morais Filho e rua Pedro Marcondes, 1930	38
Figura 23 – Palacete na esquina entre a rua Dr. Morais Filho e rua Pedro Marcondes, Junho 2018.....	39
Figura 24 – Palacete na esquina entre a rua Dr. Morais Filho e rua Pedro Marcondes, 1930	39

Figura 25 – Palacete na esquina entre a rua Dr. Morais Filho e rua Pedro Marcondes, Junho 2018.....	39
Figura 26 – Alfaiataria “Ao Mundo Elegante”, na esquina das ruas Pedro Marcondes e Dr. Morais Filho, em 1930.....	40
Figura 27 – Loja de roupas “Dimarck” na esquina das ruas Pedro Marcondes e Dr. Morais Filho, Junho 2018	41
Figura 28 – Praça da Estação fotografada a partir da rua Dr. Martiniano, 1930	41
Figura 29 – Praça da Estação fotografada a partir da rua Dr. Martiniano, Junho 2018.....	42
Figura 30 – Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, 1930.....	43
Figura 31 – Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, 2001	43
Figura 32 – Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil durante a reforma em 2006	44
Figura 33 – Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil restaurada, 2018	44
Figura 34 – Rua Monsenhor Filippo em 1930.....	45
Figura 35 – Rua Monsenhor Filippo em 1935.....	45
Figura 36 – Rua Monsenhor Filippo em 2018.....	46
Figura 37 – Praça Conselheiro Rodrigues Alves, com a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e táxis alinhados no ponto, em 1930.....	47
Figura 38 – Praça Conselheiro Rodrigues Alves, Junho 2018	47
Figura 39 – Rua Feijó, 1930.....	48
Figura 40 – Rua Feijó, Junho 2018.....	48
Figura 41 – Rua Rafael Brotero, 1930.....	49
Figura 42 – Rua Rafael Brotero, Junho 2018	49
Figura 43 – Construção da Rodovia Presidente Dutra, no trecho do viaduto em curva sobre o Ribeirão São Gonçalo, 1950	50
Figura 44 – Viaduto da Rodovia Presidente Dutra, sobre o Ribeirão São Gonçalo, Junho 2018	50
Figura 45 – Avenida do Colégio Nossa Senhora do Carmo, 1930	51
Figura 46 – Avenida da Praça Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes em direção ao Colégio Nossa Senhora do Carmo, 2017	51
Figura 47 – Vista da Ponte Metálica sobre o Rio Paraíba, 1930	52
Figura 48 – Queda da ponte metálica de Guaratinguetá, em Outubro de 1987.....	53
Figura 49 – Vista da ponte sobre o rio Paraíba ao lado da plataforma remanescente da antiga ponte metálica, Junho 2018.....	53
Figura 50 – Orfanato do Puríssimo Coração de Maria, 1930.....	54

Figura 51 – Orfanato do Puríssimo Coração de Maria, Junho 2018	55
Figura 52 – Matadouro Municipal, 1930.....	56
Figura 53 – Biblioteca Pública Municipal Professora Betina Marino, 1987.....	57
Figura 54 – Poupatempo de Guaratinguetá, Junho 2018.....	57
Figura 55 – Clube de Regatas, 1930.....	58
Figura 56 – Câmara Municipal de Guaratinguetá, Junho 2018.....	58
Figura 57 – Sociedade Amigos do Bairro Pedregulho, década de 1960.....	59
Figura 58 – SABAP antes da reforma, 2013	60
Figura 59 – SABAP, Junho 2018.....	60
Figura 60 – Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá e Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá, 1970.....	61
Figura 61 – Imagem aérea do campus da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2018.....	62
Gráfico 1 – Pirâmide etária de Guaratinguetá, 2010	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	JUSTIFICATIVA	13
2	OBJETIVO	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	METODOLOGIA	15
3.1	DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	15
3.2	ETAPAS DA REALIZAÇÃO DO TRABALHO	15
4	HISTÓRIA DE GUARATINGUETÁ	16
5	CRESCIMENTO DA MALHA URBANA DE GUARATINGUETÁ	21
6	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE GUARATINGUETÁ	32
6.1	IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO	32
6.2	RUA DR. MARTINIANO	34
6.3	CASA DO CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES	34
6.4	MERCADO MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ	36
6.5	PALACETE DA RUA DR MORAIS FILHO COM A RUA PEDRO MARCONDES	38
6.6	PRÉDIO ANTIGO NA ESQUINA DAS RUAS PEDRO MARCONDES E DR. MORAIS FILHO	40
6.7	HOTEL VEIGA E ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	41
6.8	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE GUARATINGUETÁ	42
6.9	RUA MONSENHOR FILIPPO	45
6.10	PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES	46
6.11	RUAS DO CENTRO DE GUARATINGUETÁ	48
6.12	RODOVIA PRESIDENTE DUTRA	50
6.13	COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO	51
6.14	PONTE METÁLICA	52
6.15	CASA DO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA	54
6.16	MATADOURO MUNICIPAL	55
6.17	PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ	57
6.18	SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO PEDREGULHO (SABAP)	59

6.19	CAMPUS DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE GUARATINGUETÁ (FEG)	61
7	CONCLUSÃO	63
	REFERÊNCIAS	65
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	66

1 INTRODUÇÃO

Durante o período colonial em que o Brasil esteve ocupado por Portugal, o Vale do Paraíba foi uma região de grande influência no desenvolvimento econômico do eixo Rio-São Paulo, dada a riqueza de recursos na região, bem como seu posicionamento entre locais que se tornaram grandes centros econômicos da, então, colônia portuguesa.

Apesar deste cenário de crescimento constante, um fator que se manteve característico nas cidades da região foi a arquitetura preservada ao longo dos séculos. Tais construções tornaram-se pontos turísticos por suas características históricas.

Objeto de estudo deste Trabalho de Graduação, a cidade de Guaratinguetá está entre as grandes cidades do Vale do Paraíba e é conhecida por sua história e seu papel no desenvolvimento econômico desta região. Para moradores e visitantes da cidade, elementos marcantes dessa história se mostram presentes nas ruas, nas fachadas, edifícios e igrejas da cidade.

Embora haja diversos edifícios e espaços que compõem o patrimônio arquitetônico, com muitas construções reconhecidamente históricas, a cidade não exibe mais a imponência de sua arquitetura antiga, tendo passado por diversas mudanças, especialmente ao longo do século XX.

O desenvolvimento econômico ao longo das décadas trouxe à cidade grande quantidade de comércios, mudando a dinâmica do crescimento da cidade, sendo feito de maneira pouco ordenada, concentrado no centro desta e sem considerar seus aspectos estéticos e históricos. A cidade passou a ser afetada direta ou indiretamente por essas construções, interferindo no aspecto visual tanto quanto na interação dos cidadãos com esses espaços urbanos.

Atualmente, o patrimônio arquitetônico da cidade se mostra negligenciado no espaço urbano, sendo ofuscado por esse grande número de comércios, fachadas diferentes, edifícios novos, entre outras mudanças realizadas no último século, além da falta de manutenção e cuidados inerentes a construções antigas.

Ao oferecer um serviço à população, é importante que o engenheiro tenha em mente de que forma ele melhora a qualidade de vida da população e buscar entregá-lo de tal forma. No que se refere ao planejamento urbano, é essencial a análise e compreensão da influência que as mudanças no espaço público causarão na relação do cidadão com este espaço, visto que o objetivo final não é apenas a funcionalidade de um serviço, mas também seu impacto na qualidade de vida da população.

Assim, mostrou-se necessária uma análise das atuais condições do patrimônio arquitetônico da cidade, registrando o estado atual e comparando em quesitos de ação do tempo, transformações sociais e arquitetônicas, especialmente no período de 1930 e 2018.

1.1 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho é inspirado no livro “Foto-Guará – Antigas imagens de Guaratinguetá” de Heidi Schellenberg, que apresenta registros fotográficos da cidade de Guaratinguetá nas décadas de 1930 e 1940.

Dado interesse e experiência do autor em fotografia, bem como sua formação em engenharia civil foi possível enxergar a possibilidade de discutir o problema da expansão urbana em detrimento do valor histórico cultural da arquitetura local de forma visual.

Dada a disponibilidade de material fotográfico produzido ao longo do século, torna-se possível analisar e discutir esses aspectos urbanísticos considerando os registros tomados atualmente, sendo uma base para futuros estudos urbanísticos e da inserção do patrimônio histórico na dinâmica da cidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Este Trabalho de Graduação (TG) visa documentar a evolução da malha urbana de Guaratinguetá, entre 1930 e 2018.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os documentos e registros históricos da cidade Guaratinguetá, em especial nos quesitos: arquitetura, conservação aspectos urbanísticos.

Analisar o atual estado de conservação dos espaços urbanos e do patrimônio arquitetônico da cidade.

Verificar as mudanças que acompanharam o crescimento da cidade.

3 METODOLOGIA

Para o levantamento bibliográfico deste trabalho, foram realizadas pesquisas em museus, bibliotecas públicas, em instituições locais e na Internet para coletar material e informações referentes à história e o desenvolvimento urbano de Guaratinguetá. O livro “Foto-Guará – Antigas imagens de Guaratinguetá” de Heidi Schellenberg muito contribuiu no desenvolvimento da pesquisa, sendo base para a seleção de edifícios e espaços públicos a serem verificados.

3.1 DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Este estudo tem como objeto a cidade Guaratinguetá localizada no Vale do Paraíba, na região leste do Estado de SP, com uma área de 753 mil km² (IGBE 2017).

A cidade se destaca na região pela importância nos setores industrial comercial e mais recentemente, tem atraído também turismo religioso para região desde a canonização do padroeiro da cidade Frei Galvão.

3.2 ETAPAS DA REALIZAÇÃO DO TRABALHO

Para o desenvolvimento deste estudo, ele foi dividido em diferentes etapas como descrito a seguir:

- a) Aquisição de bibliografia: foram realizadas visitas a bibliotecas e museus da cidade para coletar mapas, fotos, bem como detalhes históricos da cidade ao longo dos anos. Dada dificuldade de encontrar alguns dados em locais físicos, recorreu-se também a acervos virtuais.
- b) Realização de registros fotográficos: baseado nas fotografias presentes no livro “Foto-Guará – Antigas imagens de Guaratinguetá” de Heidi Schellenberg, alguns pontos-chave foram selecionados e as fotografias foram tiradas o mais semelhantes possível a fim realizar uma boa comparação visual.
- c) Análise dos registros fotográficos: as fotos de cada ponto de interesse escolhido foram comparadas e as mudanças foram analisadas no que se refere à: estado de conservação, alterações na fachada, na via pública e na interação da população com o espaço urbano.
- d) Análise de dados demográficos: além da análise visual, os dados demográficos da cidade e os mapas que representam a expansão ao longo do século XX e XXI foram estudados.

4 CONTEXTO HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DE GUARATINGUETÁ

A colonização do Brasil, realizada a partir da descoberta de terras americanas pelos Portugueses em 1500, ocorreu inicialmente na região costeira do país, com a instalação de feitorias do Nordeste ao Sudeste, como aponta Fausto (2016).

O autor aponta ainda que, tendo em vista que a colonização do Brasil, foi feita de maneira exploratória, houve o interesse de diferentes países no território recém-descoberto. Como forma de consolidar seu domínio e em buscas de novas riquezas, os portugueses passaram a ocupar o interior do País, incluindo a Região do Vale do Paraíba.

Tal região tornou-se um eixo econômico do país pautado na agropecuária, em especial na época do ciclo do café no início do século XX. Fomentando o desenvolvimento da área e influenciando na instalação de importantes polos econômicos e industriais nas cidades do Vale.

Com isso, contextualiza-se a cidade de Guaratinguetá, localizada no Vale do Paraíba, na região leste do Estado de São Paulo, que possui grande importância turística, industrial e comercial, não só na região, mas em todo o estado.

Conforme explica Chaves (2012) Seu nome vem do Tupi “guará” (garça), “tinga” (branca) e “eta” (muito) e devido à notável quantidade de garças na região, os índios habitantes originais decidiram chama-la de Guaratinguetá.

Braga (1986) afirma que os portugueses, em busca de ouro e pedras preciosas, passavam pela região acompanhados de índios e escravos em direção às minas além da Serra da Mantiqueira (onde hoje é o estado de Minas Gerais), porém ele considera que a história de Guaratinguetá se inicia de fato em 1628, com a fixação de portugueses e índios na região próxima às margens do Rio Paraíba devido à doação daquelas terras a Jacques Felix e seus filhos. No dia 13 de junho de 1630 é oficializada a fundação do povoado de Guaratinguetá com a inauguração da Capela de Santo Antônio (atual Igreja da Matriz). A Figura 1 é um dos registros mais antigos da Igreja (este foi feito, entretanto, após a primeira reforma desta).

Em 1651, segundo Maia (2010), ocorre a abertura da estrada “de terra” próxima à Guaratinguetá e, com ela, a elevação do povoado à categoria de vila. Neste período a economia era de subsistência e o comércio servia para o abastecimento das expedições, que por ali passavam em direção às minas.

A autora aponta ainda que fatores religiosos também foram relevantes para o crescimento da vila, como o aparecimento da imagem de Nossa Senhora da Conceição no rio Paraíba em 1717, o que estimulou o turismo religioso (e o posterior surgimento da cidade de Aparecida).

Figura 1 – Aquarela de Thomas Ender: Matriz de Santo Antônio, 1817 (após primeira reforma)



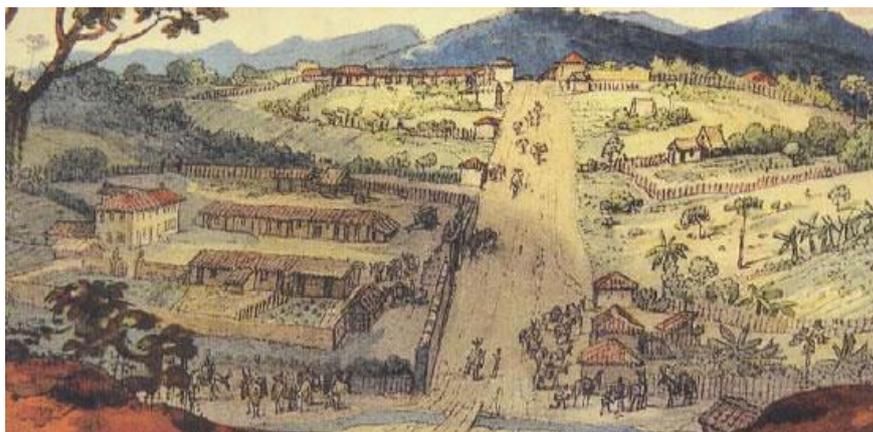
Fonte: Fagundes (2010).

Braga (1986) aponta que sua localização garantiu destaque não só durante o ciclo do ouro, mas também durante os ciclos do açúcar e do café. Estando entre Rio de Janeiro e São Paulo, as movimentações comerciais, passando pela vila de Guaratinguetá, alavancaram o seu desenvolvimento. Ao final do século XVII, com o esgotamento do ouro em Minas Gerais, a economia de Guaratinguetá passou a ser movimentada pelo cultivo de cana-de-açúcar e comércio de seus subprodutos. O autor cita em seu estudo:

Em 1817, Spix e Martius a viram [Guaratinguetá] como “uma vila a que o dinheiro trazido pela exploração do açúcar e da aguardente já havia dado certo poder econômico, demonstrado pela existência de vidraças nas janelas, o que significava abundância e até mesmo luxo”, pois o vidro plano era um produto importado da Inglaterra (BRAGA, 1986).

O século XIX, entretanto, traz grandes mudanças à vila, segundo Maia (2010), junto com o auge da produção cafeeira no país, que promoveu a substituição da produção de cana de açúcar na região pelo cultivo de café. A Figura 2 ilustra como era a cidade no início do século XIX, segundo a visão de Jean Baptiste Debret.

Figura 2 – A aquarela de Jean Baptiste Debret ilustra a entrada da Vila de Guaratinguetá para quem vinha de São Paulo, com ranchos, tropas e tropeiros, em 1827.



Fonte: Galvão (2013).

Maia (2010) explica ainda que, com esta nova atividade econômica, fez-se necessária mais mão de obra e, assim mais escravos foram importados, o que aumentou a população da vila. Neste período houve, segundo a autora, uma acentuada urbanização, com o grande fluxo de visitantes, muitos deles estrangeiros. O desenvolvimento cultural foi marcante com a chegada das primeiras escolas para moças a Guaratinguetá, a inauguração do primeiro jornal da região “O Mosaico” em 1858, chegada d’A Santa Casa de Misericórdia, a inauguração do Teatro Carlos Gomes.

Em 1844, Guaratinguetá passa à categoria de cidade, e em 1877 chega a primeira linha férrea unindo Guaratinguetá ao Rio de Janeiro e a São Paulo, que teve impacto marcante em seu desenvolvimento. Ainda de acordo com Maia (2010) houve também a construção da ponte metálica, ligando a cidade ao bairro Pedregulho e as aberturas do Banco Popular e do Mercado Municipal.

A autora aponta que com a abolição da escravatura em 1888 e conseqüente redução da mão de obra na agricultura, os produtores buscaram colaboração estrangeira para o cultivo do solo. Assim, houve grande imigração de cidadãos europeus e a instalação da Colônia do Piagui, na zona rural, para abrigar os novos habitantes, bem como a criação de duas agências consulares: uma italiana e uma portuguesa.

Sobre o século XX, Maia (2010) recorda que Guaratinguetá voltou-se para novos focos econômicos: pecuária extensiva, fomento comercial e industrialização. A economia baseada na produção cafeeira foi substituída pela produção leiteira, na qual Guaratinguetá se destacou em poucas décadas. Logo no início do século chegou à cidade a rede de energia elétrica

pública e residencial, com a instalação de bondes elétricos e iluminação elétrica, como é possível verificar na Figura 3.

Figura 3 – Bonde elétrico subindo a Rua Dr. Martiniano. Estação ferroviária ao fundo.
Primeira metade do século XX



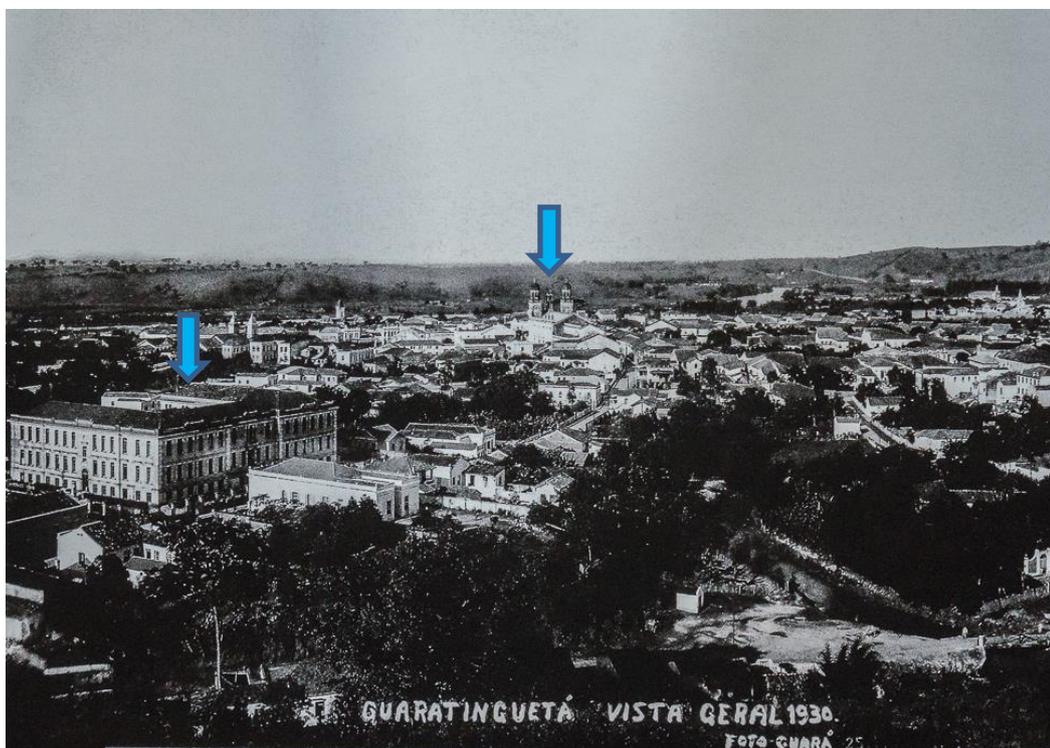
Fonte: Morrison (2007).

Sobre o setor industrial, Maia (2010) aponta a instalação da Fábrica de Cobertores e Companhia de Fiação e Tecidos de Guaratinguetá, crescimento das indústrias de laticínios e de indústrias de grande porte de produtos químicos. A abertura da Rodovia Presidente Dutra, a criação da União dos Operários Católicos e da Sociedade Operária de Guaratinguetá estimularam o crescimento industrial, de acordo com a autora. Na Figura 4, tem-se uma vista geral da cidade, no ano 1930. Nela, pode-se observar a densidade do centro nesse período, bem como alguns importantes patrimônios da cidade.

Ainda sobre o século XX, Maia (2010) recorda que a cidade se tornou um importante centro cultural, com a construção de cinemas, a instalação da Escola Complementar, da Escola Normal, para formação de alunos e professores, da Escola de Comércio, da Escola de Farmácia e Odontologia, e a fundação dos centros educacionais SENAC, FATEC (Faculdade Tecnológica), Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAr) e Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG). Estas instituições educacionais atraíram para a cidade uma grande

quantidade de estudantes de outras regiões, formando uma espécie de nova “comunidade” à sua população.

Figura 4 – Vista geral da cidade, tirada do alto do Morro do Passarinho em 1930. À esquerda pode-se ver a Escola Normal e ao centro, as torres da Igreja Matriz

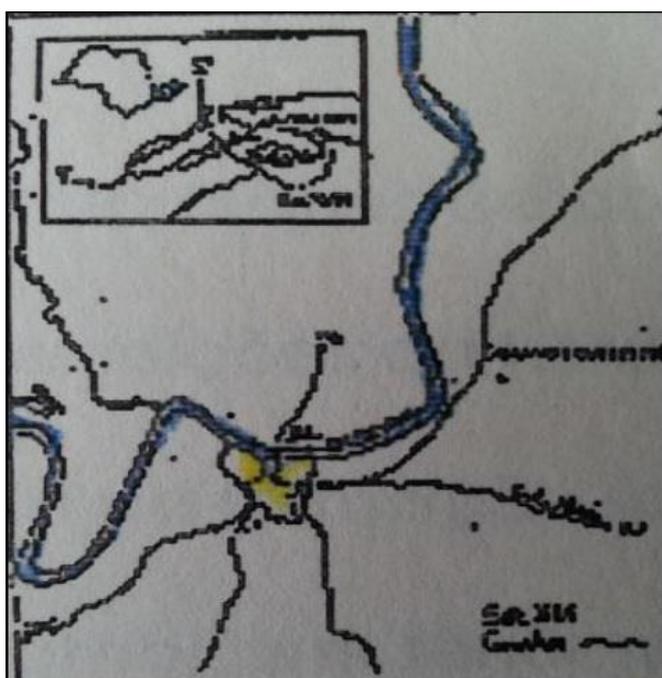


Fonte: Schellenberg (2016).

5 CRESCIMENTO DA MALHA URBANA DE GUARATINGUETÁ

O crescimento da malha urbana de Guaratinguetá permite vislumbrar a direção em que a cidade se desenvolveu. A Figura 5 mostra a mancha urbana de Guaratinguetá no século XVIII. É possível verificar o surgimento da cidade à margem direita do Rio Paraíba (região abaixo do rio na figura), conforme destacado em amarelo. Esta região é onde hoje a Rua Comendador Rodrigues Alves e a Praça Martin Afonso se encontram:

Figura 5 – Mancha urbana de Guaratinguetá no século XVIII



Fonte: Museu Frei Galvão apud Galvão (2013) ¹

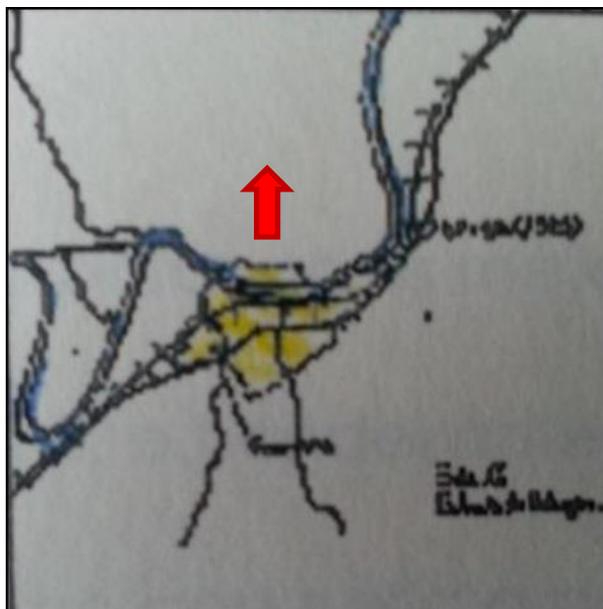
Como visto no capítulo anterior, a cidade cresceu a princípio com uma economia de subsistência e um comércio rudimentar, atingindo o tamanho ilustrado na Figura 5. Com o impulso econômico trazido pelo ciclo do ouro, pelo turismo religioso e, posteriormente, pelo cultivo de cana de açúcar e café, Guaratinguetá se expandiu ainda mais.

A Figura 6 ilustra este crescimento ao final do século XIX. Nela, pode-se observar a dispersão da mancha urbana à margem esquerda do Paraíba em direção à Serra da Mantiqueira, como indicado pela seta na imagem e o adensamento da ocupação à margem

¹ MUSEU FREI GALVÃO. **Guaratinguetá** – São Paulo. 2018 apud GALVÃO, Vitor Eduardo Orellana. **Desenvolvimento da malha urbana de Guaratinguetá e propostas de intervenção**. 2013. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2013.

direita do rio, marcada pela construção da Ponte Metálica, substituindo a antiga ponte de madeira que ligava a margem direita ao bairro Pedregulho, facilitando o acesso da população.

Figura 6 – Mancha urbana de Guaratinguetá no final do século XIX



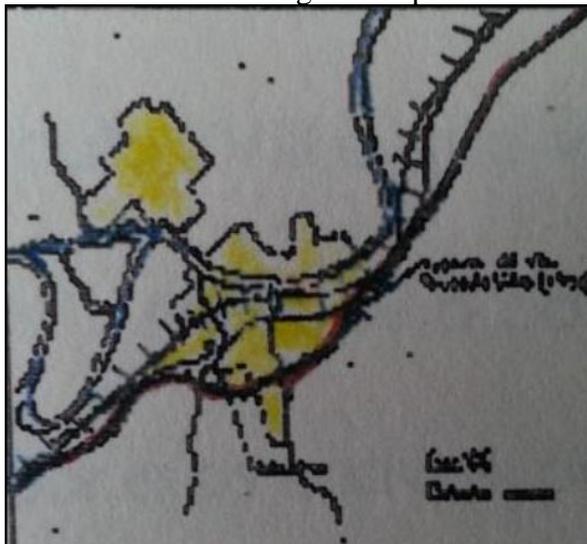
Fonte: Museu Frei Galvão apud Galvão (2013)²

Pode-se observar também na Figura 6 a linha férrea, instalada em 1877 na cidade, que passou a ser um dos importantes meios de entrada de mercadorias em Guaratinguetá, como apontado por Maia (2010).

O desenvolvimento na primeira metade do século XX é ilustrado pela Figura 7. Nela, é possível observar o rápido crescimento do bairro Pedregulho, a dispersão à margem direita do rio em direção a Aparecida e a Serra Quebra Cangalha. A rodovia Presidente Dutra, construída no final deste período (MAIA, 2010), também está nesta figura, cruzando a região sul da cidade.

² MUSEU FREI GALVÃO. **Guaratinguetá** – São Paulo. 2018 apud GALVÃO, Vitor Eduardo Orellana. **Desenvolvimento da malha urbana de Guaratinguetá e propostas de intervenção**. 2013. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2013.

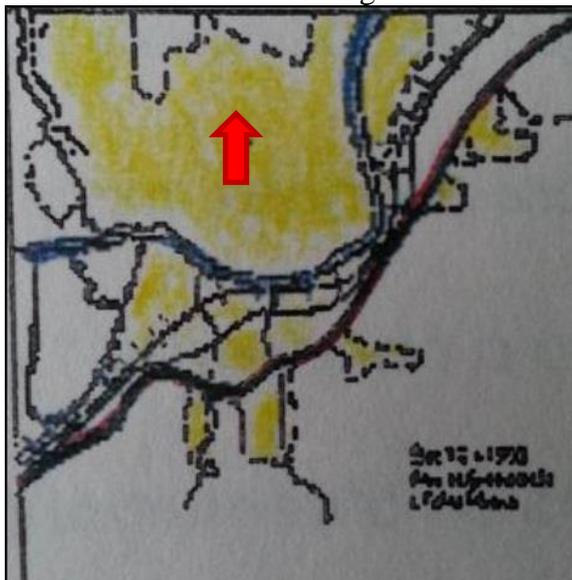
Figura 7 – Mancha urbana de Guaratinguetá na primeira metade do século XX



Fonte: Museu Frei Galvão apud Galvão (2013) ³

A Figura 8 ilustra a ocupação do bairro Pedregulho, dispersão ainda maior da mancha à margem esquerda do Paraíba e, à margem direita, dispersão em direção a Aparecida e Serra Quebra Cangalha. Pode-se ver, também a rodovia Presidente Dutra cruzando a cidade.

Figura 8 – Mancha urbana de Guaratinguetá no final do século XX



Fonte: Museu Frei Galvão apud Galvão (2013) ⁴

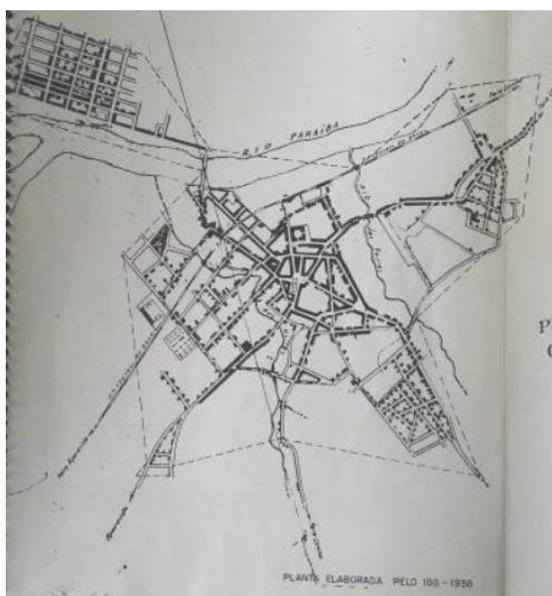
³ MUSEU FREI GALVÃO. **Guaratinguetá** – São Paulo. 2018 apud GALVÃO, Vitor Eduardo Orellana. **Desenvolvimento da malha urbana de Guaratinguetá e propostas de intervenção**. 2013. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2013.

⁴ Ibid.

A partir da segunda metade do século XX, ocorreu grande dispersão da mancha urbana da cidade à margem esquerda do Rio Paraíba, como Galvão (2013) representa na Figura 8 acima. Maia e Fabiano (1997) apontam que a expansão nesta área ocorreu desde o final do século XIX, com a aquisição da chácara denominada Pedregulho pelo Coronel Virgílio Rodrigues Alves em 1894, o qual requereu junto à Câmara Municipal que fosse construída uma cidade nova neste bairro, com a subdivisão das terras em menores propriedades e demarcação de ruas e praças públicas. As autoras explicam, assim, o surgimento de centros residenciais e comerciais deste lado do rio, bem como diversas instituições a serviço da população (como a Escola de Especialistas de Aeronáutica, em 1950, a Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, transferida do centro para o Pedregulho em 1976, a SABAP em 1958, entre outras).

Com o auxílio dos mapas mais recentes da cidade, verificou-se de forma mais detalhada a evolução da malha urbana entre os séculos XX e XXI. A Figura 9, por exemplo, mostra um mapa detalhado da cidade, em 1938, onde também se pode ver o surgimento do bairro Pedregulho e a linha férrea cruzando Guaratinguetá. Neste mapa não se encontra a Rodovia Presidente Dutra, uma vez que esta só fora implementada em 1950 (MAIA, 2010).

Figura 9 – Planta de Guaratinguetá em 1938



Fonte: Museu Frei Galvão apud Galvão (2013)⁵

⁵ MUSEU FREI GALVÃO. **Guaratinguetá** – São Paulo. 2018 apud GALVÃO, Vitor Eduardo Orellana. **Desenvolvimento da malha urbana de Guaratinguetá e propostas de intervenção**. 2013. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2013.

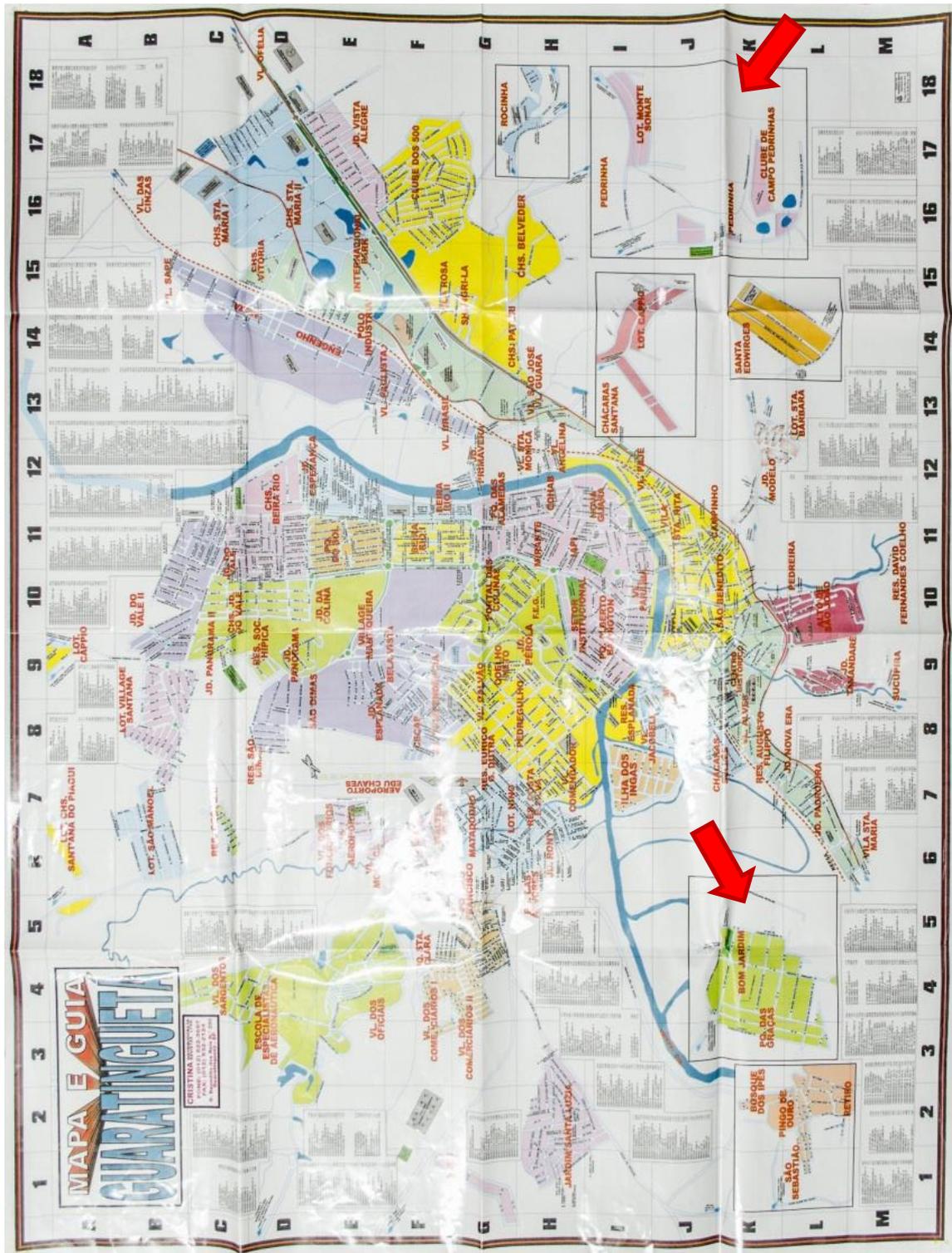
Nos 50 anos que se seguiram, Guaratinguetá passou por uma grande expansão residencial, como explicitado por Galvão (2013) nas Figuras 7 e 8. Ao observar a Figura 10, de 1995, foi possível observar que além do bairro Pedregulho, diversos outros bairros surgiram, como o bairro Nova Guará, Residencial Beira Rio, Engenheiro Neiva, Clube dos 500, e até bairros afastados da aglomeração de Guaratinguetá, como o bairro Santa Luzia, por exemplo.

De 1995 a 2000, Guaratinguetá continuou em expansão e novos bairros apareceram, mais distantes do centro, como evidencia o mapa do ano 2000, da Figura 11, no qual pode-se ver os novos bairros Parque das Garças, Pingo de Ouro, Santa Edwirges, entre outros indicados separadamente.

Considerando que a expansão urbana é um processo que requer certo tempo para sua observância, os mapas foram dispostos em um maior intervalo, tornando as mudanças mais evidentes.

Assim, analisou-se, o mapa de Guaratinguetá entre os anos 2013 e 2014, como se encontra na Figura 12, que indicou que ao longo do século XXI, o processo de expansão urbana foi contínuo. Observou-se que não apenas bairros como Vila Comerciário cresceram, mas também surgiram novos bairros, como Pingo de Ouro e Bosque dos Ipês.

Figura 11 – Mapa Guaratinguetá 2000



Fonte: Extraído do acervo do Museu Frei Galvão (2018)⁷.

⁷ BATISTA, Adriana Cristina Zanatta. **Mapa e guia Guaratinguetá**. Cristina Distribuidora de Revistas Limitada. Guaratinguetá. 2000 apud MUSEU FREI GALVÃO. **Guaratinguetá** – São Paulo. 2018.

Figura 12 – Amostragem dos Bairros existentes na Cidade de Guaratinguetá/SP – Edição: 2013/2014



Fonte: Extraído do acervo do Museu Frei Galvão (2018).⁸

A situação mais recente da cidade encontra-se no mapa dos anos 2017/2018 ilustrado na figura 13. Pode-se ver o surgimento de mais alguns bairros no setor Oeste da cidade, cada vez mais distantes do centro, como o bairro Pedrinha e Parque das Garças, indicados na imagem.

⁸ MASCARENHAS, João Paulo R.; SIQUEIRA, Lia Leite; SANTOS, Ralfer Eberson Brito. **Amostragem dos bairros existentes na cidade de Guaratinguetá/SP – Edição: 2013/2014**. Vale Portal Divulgações. Guaratinguetá. 2013 apud MUSEU FREI GALVÃO. **Guaratinguetá** – São Paulo. 2018.

Nos mapas observados até então, verificou-se a expansão urbana da cidade ao longo dos últimos anos. Foram levantadas, entretanto, diversas questões para entender melhor este crescimento, como:

- 1º) Como foi o crescimento da população da cidade ao longo dos anos?
- 2º) Como o crescimento se relaciona com a expansão urbana observada nos mapas?
- 3º) Qual o perfil da população da cidade? (faixa etária, sexo)

A fim de responder estas questões e melhor compreender o desenvolvimento urbano de Guaratinguetá, coletou-se dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como apresentados a seguir.

De acordo com o censo de 2010 do IBGE, Guaratinguetá contava com uma população de 112.072 habitantes. A Tabela 1 mostra o crescimento demográfico da cidade ao longo dos anos e foi possível observar o crescimento constante de Guaratinguetá durante o século XX. A população de 2018 é um valor estimado pelo IBGE.

Tabela 1 – População de Guaratinguetá ao longo dos anos.

Ano	População	Crescimento percentual
1920	20.440	-
1930	26.895	31,6%
1940	28.566	6,2%
1950	31.265	9,4%
1960	54.200	73,4%
1970	60.636	11,9%
1980	72.598	19,7%
1991	85.692	18,0%
2000	98.313	14,7%
2010	112072	14,0%
2018	121073	8,0%

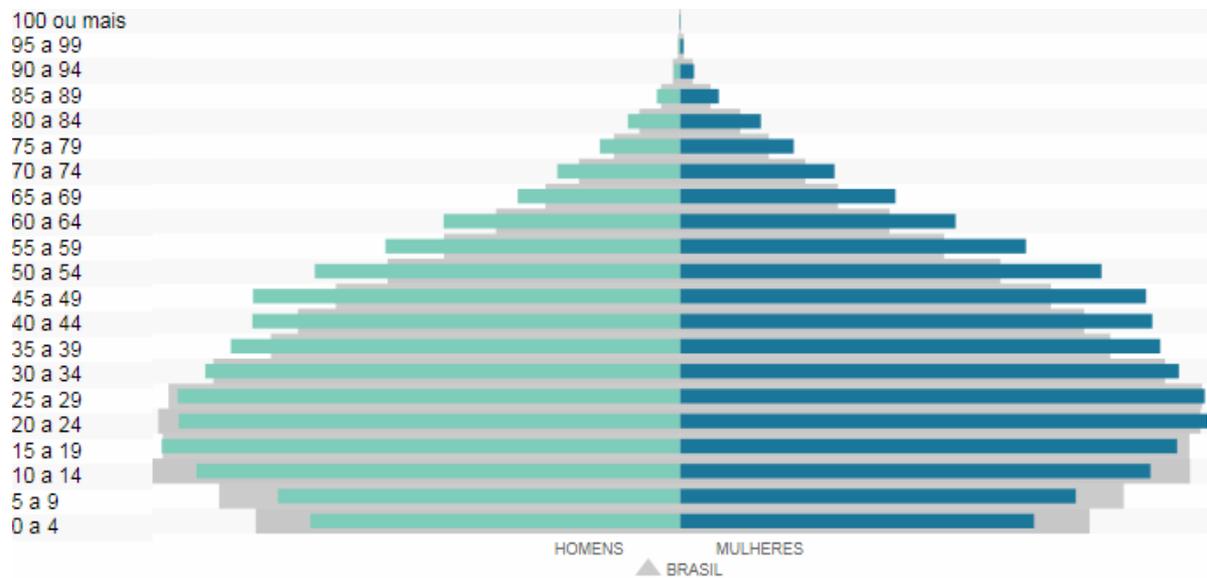
Fonte: Adaptado de IBGE (2018).

Na Tabela 1, pode-se visualizar a taxa de crescimento demográfico de Guaratinguetá. Verifica-se o menor crescimento entre os anos 30 e 40, de 6,2 % e um crescimento de 73,4 %, maior taxa de crescimento da cidade, entre os anos 50 e 60. Pode-se destacar aqui, que esta é a década da implementação da Rodovia Presidente Dutra na cidade.

A pirâmide etária ilustrada no Gráfico 1, permitiu observar certo equilíbrio entre a população masculina e feminina na cidade, sendo 48,14% da população homens, e 51,86%

mulheres. Além disso, observou-se uma predominância de população entre 15 e 35 anos de idade, cerca de 25% da população total, em fase de formação profissional nas universidades e institutos da cidade ou ingresso no mercado de trabalho.

Gráfico 1 – Pirâmide etária de Guaratinguetá, 2010.



Fonte: IBGE (2018).

6 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE GUARATINGUETÁ

O crescimento de Guaratinguetá, como visto nos capítulos anteriores, ocorreu a partir implantação da Igreja de Santo Antônio, que oficializou a posição da então vila, no entorno da capela elevada e às margens do rio Paraíba. Entre 1930 e 2018, o crescimento da cidade, de sua densidade populacional e de sua economia, em especial dos setores comercial e turístico causaram diversas mudanças urbanísticas e arquitetônicas, como construção de novos prédios residenciais e comerciais para atender à nova demanda populacional, reutilização de construções antigas para novos fins, construção de novas ruas e avenidas, bem como melhorias em infraestrutura urbana.

Os dados históricos e demográficos até então apresentados nos permitiu ver o rápido crescimento de Guaratinguetá ao longo dos anos. Não nos permitiu, entretanto, observar o estado de conservação de seus edifícios históricos e a relação atual da população com o espaço público.

A fim de observar estas mudanças, serão apresentadas, neste capítulo, fotografias coletadas em livros, museus e acervos pessoais, de importantes edifícios e áreas da cidade ao longo dos anos.

6.1 IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO

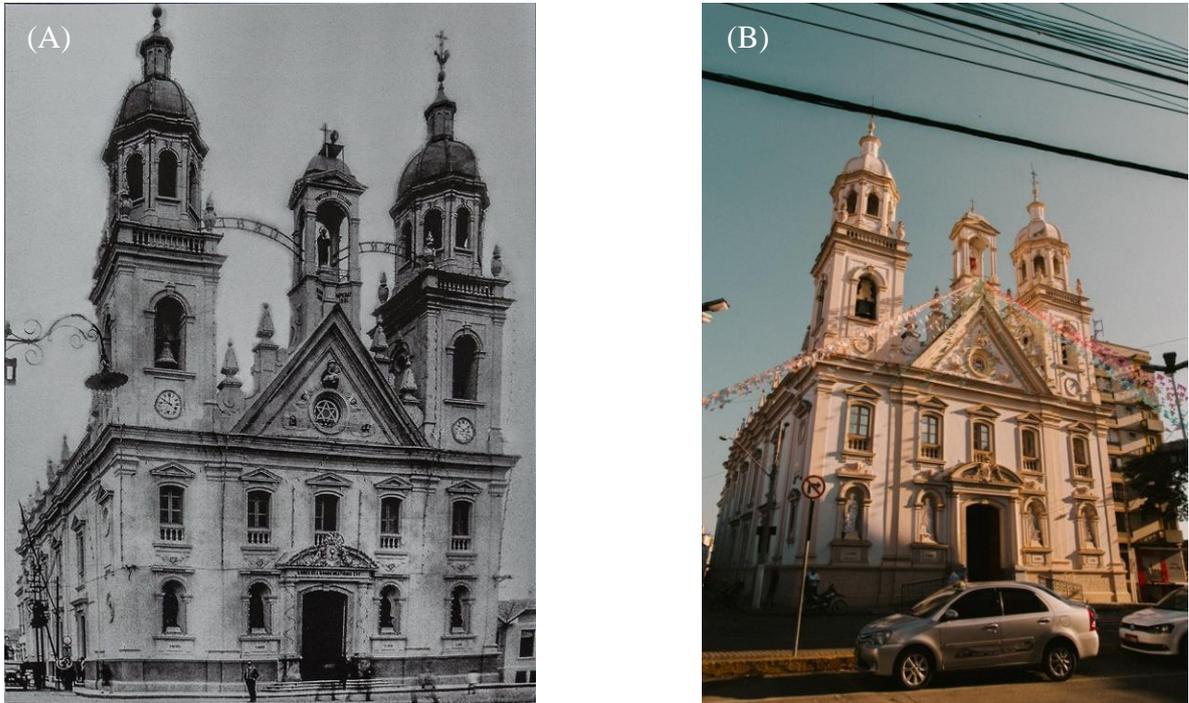
A Igreja de Santo Antônio de Guaratinguetá, conhecida como Matriz de Guaratinguetá, construída originalmente em sapê em 1630, é o centro e base religiosa da cidade. Tirapeli (2003) aponta que a igreja foi ampliada a partir da construção original na década de 1770, mas foi com as reformas entre 1822 e 1847 que chegou à sua configuração atual. Esta catedral de estilo predominantemente barroco, possui grande importância cultural, religiosa e turística na cidade, sendo, ainda hoje, utilizada para diversos eventos.

Nas Figuras 14, 15 e 16, verifica-se o processo de verticalização ocorrido nas construções do centro da cidade, bem como a dispersão da malha urbana para além do rio Paraíba do Sul (edifícios residenciais ao fundo da imagem mais recente).

Pode-se ver, também, que houve uma aglomeração de edifícios no entorno da igreja, bem como ampliação de rede elétrica, mudança na pavimentação e uso do espaço público para estacionamento. A igreja se tornou “menor” dentro da cidade.

A fachada da igreja, como se pode observar, se encontra em boas condições, limpa e com suas cores vivas. Embora o entorno não valorize a estética da igreja atualmente, ela continua sendo restaurada interna e externamente para receber os eventos da cidade.

Figura 14 – Matriz de Santo Antônio (A) decorada para as festividades do tricentenário, em 1930 e (B) para a Festa Junina, junho de 2018



Fonte: (A) Schellenberg (2016), (B) Produção do próprio autor (2018).

Figura 15 – Vista da Torre da Matriz de Santo Antônio, 1930 (recorte à direita)



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 16 – Vista da Torre da Matriz de Santo Antônio, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.2 RUA DR. MARTINIANO

A rua Dr. Martiniano, na Figura 17, se encontra no centro da cidade, ligando a Igreja Matriz ao Rio Paraíba. Antes arborizada e com largas vias, ela possui hoje carros estacionados e comércios ao longo de seu perímetro. Em 2018, esta rua é local de grande movimento no centro da cidade, devido aos importantes edifícios ao longo dela, como a Casa do Conselheiro Rodrigues Alves e o Mercado Municipal de Guaratinguetá.

Pode-se verificar também as mudanças na infraestrutura da rua, como a adaptação do leito carroçável de pavimento flexível para manta asfáltica, a instalação de rede elétrica e retirada das árvores.

6.3 CASA DO CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES

Localizada na Rua Dr. Moraes Filho, 41, que esta casa pertenceu a Francisco de Paula Rodrigues Alves (1848 – 1919), político brasileiro, conselheiro do Império, presidente da província de São Paulo e duas vezes presidente da república nascido em Guaratinguetá. Siqueira (2015) relata que em 1969, o imóvel foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e pertence ao Estado desde 1979, quando foi doado à Secretaria de Estado da Cultura.

Figura 17 – (A) Rua Dr Martiniano, 1930 e (B) rua Dr Martiniano em junho de 2018



Fonte: (A) Schellenberg (2016), (B) Produção do próprio autor (2018).

Em 1982 foi sediado o Museu Histórico e Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves nesta casa, o qual funcionou até 2008, quando foi fechado para restauração do imóvel e foi reaberto em 2017, como parte do plano da Prefeitura para ampliar as opções turísticas da cidade (DIÁRIO DE TAUBATÉ E REGIÃO, 2017). Atualmente, o acervo do Museu é constituído por documentos, móveis que pertenceram ao Conselheiro Rodrigues Alves, livros de sua biblioteca particular e outros objetos representativos da história local.

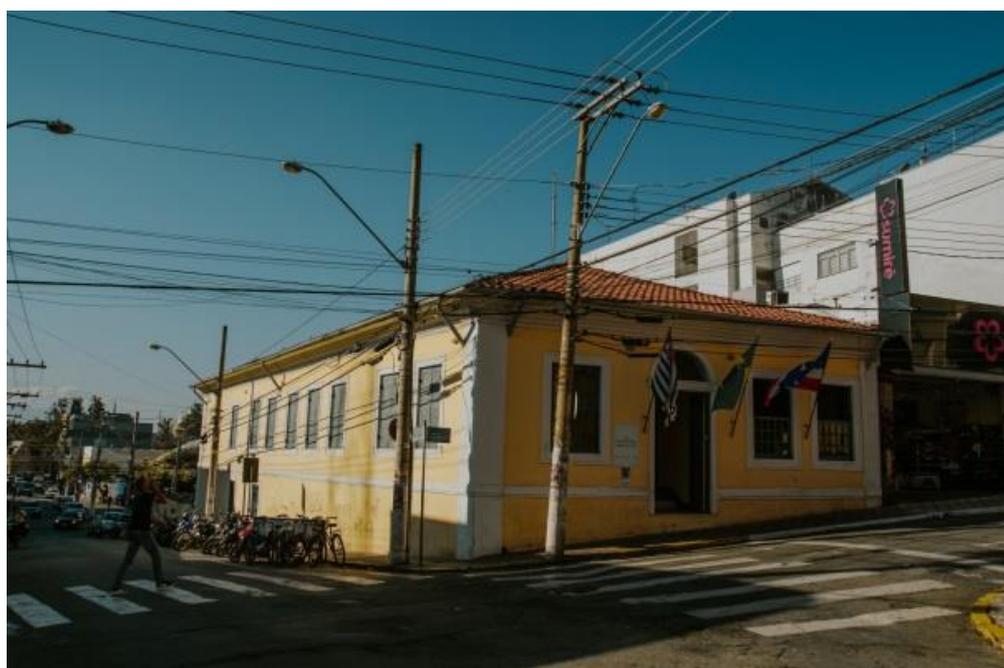
Nas Figuras 18 e 19, pode-se ver a casa em 1930 e em 2018. Pode-se verificar que ela se encontra atualmente em bom estado de conservação, restaurada e em funcionamento. No entorno, pode-se ver as mudanças de infraestrutura já citadas na rua Dr Martiniano, como a pavimentação e instalação de rede elétrica.

Figura 18 – Fachada da casa do Conselheiro Rodrigues Alves em 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 19 – Fachada da casa do Conselheiro Rodrigues Alves, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.4 MERCADO MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ

O Mercado Municipal de Guaratinguetá, ilustrado nas Figuras 20 e 21, está localizado na esquina das ruas Nove de Julho e Dr. Martiniano. Sua construção data de 1889, sendo uma

das importantes novidades marcantes do desenvolvimento da cidade no final do século XIX, segundo Maia (2010). Sua variedade de produtos, de verduras e legumes, a queijos, doces e produtos artesanais, tornou o comércio uma tradição da cidade.

O Plano Diretor de Turismo de Guaratinguetá de 2018 explica que, em 1958, em um grande incêndio, a estrutura do mercado foi completamente destruída e somente em 1971 ele foi reaberto, voltando a abastecer a cidade com sua variedade.

Figura 20 – Mercado Municipal de Guaratinguetá, 1940



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 21 – Mercado Municipal de Guaratinguetá, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

Sua estrutura permaneceu inalterada por décadas e, em 2018, a prefeitura de Guaratinguetá deu início a uma reforma interna e externa do edifício, visando oferecer uma infraestrutura mais moderna e adequada aos comerciantes e munícipes, como novos banheiros, instalações elétricas, áreas de serviço para os funcionários e nova fachada das ruas Dr. Martiniano e Nove de Julho (PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ, 2018).

O estabelecimento comercial não se encontra em bom estado de conservação, não tendo recebido suficientes manutenções ao longo dos anos. Entretanto, as reformas anunciadas em 2018 mostram preocupação do poder público em modernizar e restaurar um dos mais importantes comércios do centro.

6.5 PALACETE DA RUA DR MORAIS FILHO COM A RUA PEDRO MARCONDES

O Palacete foi casa de conhecidas famílias de Guaratinguetá e sua arquitetura se destaca no centro da cidade. Nas Figuras 22 a 25 observa-se o efeito do tempo e do uso do espaço em volta dela. Comércios se instalaram, a rede elétrica foi ampliada, a pavimentação foi modernizada.

Houve uma priorização do uso do espaço em prol do aumento do número de comércios no centro. Enquanto isso beneficiou a economia e contribuiu para manter o alto fluxo de pessoas no centro, por outro lado, o caráter estético do espaço público foi negligenciado, perdendo o charme que tinha no século XX.

Figura 22 – Palacete na esquina entre a rua Dr. Moraes Filho e rua Pedro Marcondes, 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 23 – Palacete na esquina da rua Dr. Morais Filho e rua Pedro Marcondes, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

Figura 24 – Palacete na esquina entre a rua Dr. Morais Filho e rua Pedro Marcondes, 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 25 – Palacete na esquina das rua Dr. Morais Filho e rua Pedro Marcondes, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.6 PRÉDIO ANTIGO NA ESQUINA DAS RUAS PEDRO MARCONDES E DR. MORAIS FILHO

O prédio nas Figuras 26 e 27, localizado na esquina das ruas Dr. Moraes Filho e Pedro Marcondes, foi a primeira instalação da Escola Complementar “Prudente de Moraes”. Neste prédio funcionaram, também, o Clube Aliança, a Societá Italiana de Mutuo Socorro, o Banco Popular, as finas lojas Ville de France e Ao Mundo Elegante, como informa a prefeitura municipal da estância turística de Guaratinguetá, em seu plano diretor de 2018. Neste ano, se encontram neste prédio uma loja de roupas e uma empresa de crédito pessoal.

Nas imagens, pode-se observar a alteração da rede elétrica, no leito carroçável, com a desinstalação dos bondes e adoção de carros modernos e na sinalização de trânsito. Na Figura 27 verifica-se a verticalização dos prédios adjacentes à antiga Alfaiataria, bem como a aglomeração de carros à direita.

Figura 26 – Alfaiataria “Ao Mundo Elegante”, na esquina das ruas Pedro Marcondes e Dr. Moraes Filho, em 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 27 – Loja de roupas “Dimarck” na esquina das ruas Pedro Marcondes e Dr. Morais Filho, junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.7 HOTEL VEIGA E ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Nas Figuras 28 e 29 tem-se uma vista da praça da estação ferroviária de Guaratinguetá. Em 1930 se encontrava ali o Hotel Veiga, importante à época. Atualmente, pode-se verificar a diferença nos meios de locomoção, como os bondes tradicionais no início do século XX, hoje substituídos por veículos particulares (carros, motocicletas). O fluxo de pessoas na região continua alto devido à presença comercial e de instituições públicas na região central. Onde antes era o Hotel Veiga, hoje se encontra uma loja de roupas e o Hotel Royal (Figura 29).

Figura 28 – Praça da Estação fotografada a partir da rua Dr. Martiniano, 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 29 – Praça da Estação fotografada a partir da rua Dr. Martiniano, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.8 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE GUARATINGUETÁ

Segundo Giesbrecht (2018), a primeira instalação da estação ferroviária da cidade fora construída em 1877 ao lado de onde a atual se encontra e, no início do século XX, em um acordo entre a Prefeitura de Guaratinguetá e a E.F. Central do Brasil, decidiu-se prolongar a rua da estação, para melhor acesso, e construir um novo prédio, ao lado do original.

A Figura 30 mostra a Estação da Estrada de Ferro de Guaratinguetá, em 1930, em seu prédio atual. Segundo o autor supracitado, este foi inaugurado em 1914 e foi ponto de encontro das importantes personalidades da cidade e da região até meados de 1950.

O autor aponta ainda que, com o passar do tempo, a estação foi sendo menos utilizada. Em 1982 foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT), porém, em 1996, de acordo com Nascimento (2012), foi desativada pela Rede Ferroviária Federal, Sociedade Anônima (RFFSA) e a partir de então se iniciou uma rápida decadência do prédio.

Giesbrecht (2018) relembra que a Prefeitura adquiriu o prédio da estação da RFFSA em 2002 e iniciou o processo para a restauração, entregando-a pronta em 2008, quando passou a ser utilizada como espaço de eventos e exposições. As imagens a seguir mostram as alterações da Estação ao longo dos anos. Na Figura 31 pode-se ver o estado de conservação da Estação em 2001, 5 anos após sua desativação; a Figura 32 mostra a Estação durante as reformas, em 2006; a Figura 33 mostra o estado atual da Estação Ferroviária de Guaratinguetá em 2018, bem conservada desde sua restauração.

Figura 30 – Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 31 – Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, 2001.

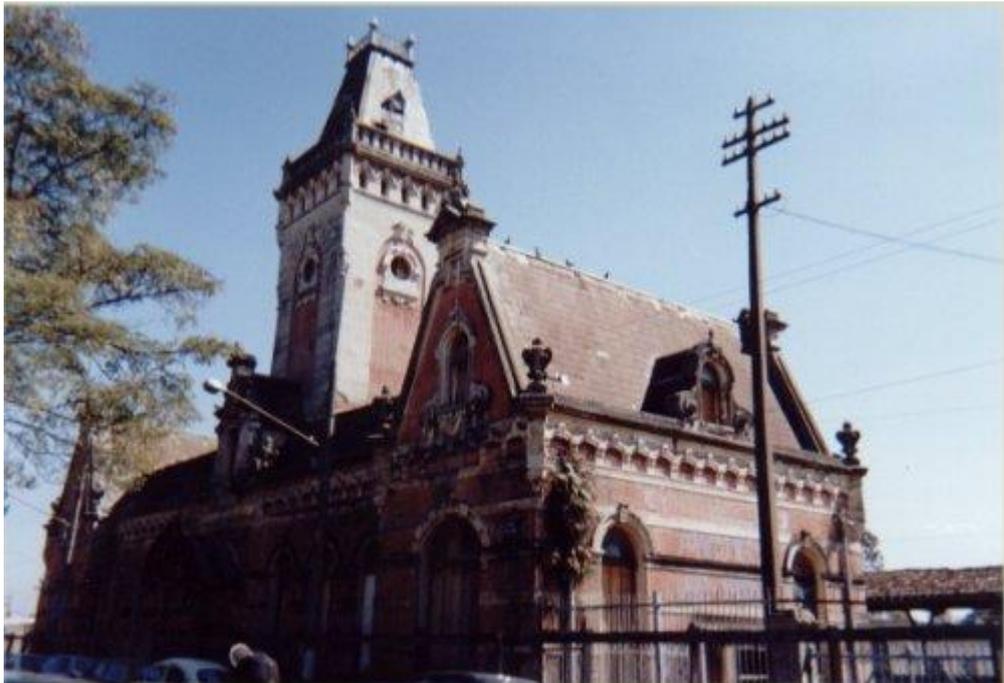


Foto: Giesbrecht (2001).

Figura 32 – Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil durante a reforma em 2006



Fonte: Silva (2006)⁹.

Figura 33 – Estação da Estrada de Ferro Central do Brasil restaurada, 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

⁹ Acervo pessoal do Prof. Dr. Enos Arneiro Nogueira da Silva do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá/UNESP. 2018.

6.9 RUA MONSENHOR FILIPPO

As imagens a seguir mostram uma vista da rua Monsenhor Filippo, a partir da ponte em direção à Praça Conselheiro Rodrigues Alves. Nelas, pode-se observar as grandes mudanças ocorridas neste período de 90 anos.

A Figura 34 mostra a parte de trás da Igreja do Rosário que fora, nos anos seguintes, demolida, e o prédio foi oferecido para locação. Diversos tipos de comércio foram instalados ali, entre eles o “Bar Pequeno”. Na Figura 35, de 1935, se encontra, ao lado direito, a faixa branca com o anúncio da construção deste. Na Figura 36, de 2018, pode-se ver o processo de verticalização ocorrido devido a supervalorização dos terrenos na área central de Guaratinguetá.

Figura 34 – Rua Monsenhor Filippo em 1930



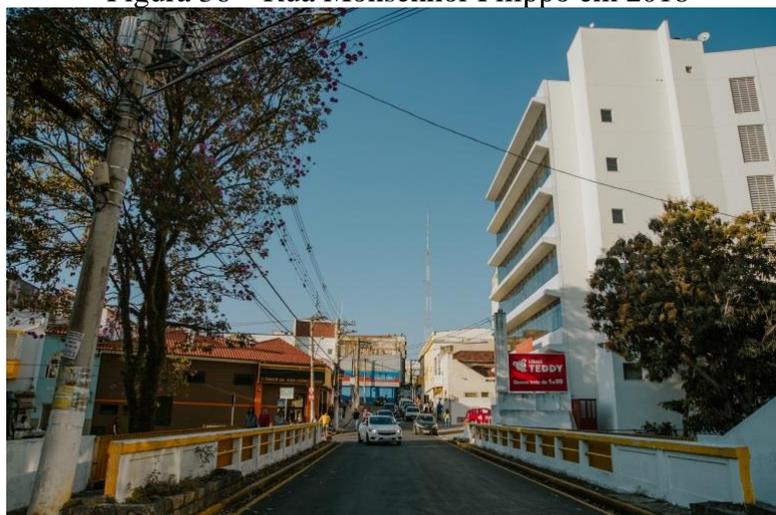
Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 35 – Rua Monsenhor Filippo em 1935



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 36 – Rua Monsenhor Filippo em 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

Entre estas três imagens, é possível observar as grandes diferenças no leito carroçável e nas passarelas para pedestre da pequena ponte em primeiro plano, cujos guarda-corpos podem ser vistos nas três imagens. As fachadas ao fundo, antes, discretas e elegantes, hoje, com anúncios de lojas chamativos, descaracterizam a arquitetura do centro da cidade. À direita da Figura 36 pode-se ver, também, um prédio comercial, ilustrativo do processo de verticalização de Guaratinguetá.

6.10 PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES

A Praça Conselheiro Rodrigues Alves, principal praça de Guaratinguetá, manteve sua importância ao longo dos séculos XX e XXI, sofrendo algumas alterações, como pode-se observar nas Figuras 37 e 38. Na primeira imagem, já estava erigida a estátua em homenagem ao Conselheiro Rodrigues Alves, inaugurada em 1923. Ao fundo da imagem, do lado direito, se encontra a Igreja do Rosário, demolida nos anos seguintes para dar lugar a outros estabelecimentos, e em primeiro plano, pode-se ver taxis estacionados no ponto.

Em 2018, a estátua continua no centro da praça, que está bem arborizada nos dias de hoje, com altas palmeiras. Onde se encontrava a Igreja do Rosário se encontram hoje estabelecimentos comerciais, bem como o prédio do Museu de Frei Galvão. A praça se encontra rodeada de comércios, nos edifícios ao redor e na própria praça. O fluxo é majoritariamente de pessoas, indo às lojas, lanchonetes, casa lotérica, entre outros serviços disponíveis ali.

Figura 37 – Praça Conselheiro Rodrigues Alves, com a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e táxis alinhados no ponto, em 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 38 – Praça Conselheiro Rodrigues Alves, Junho 2018

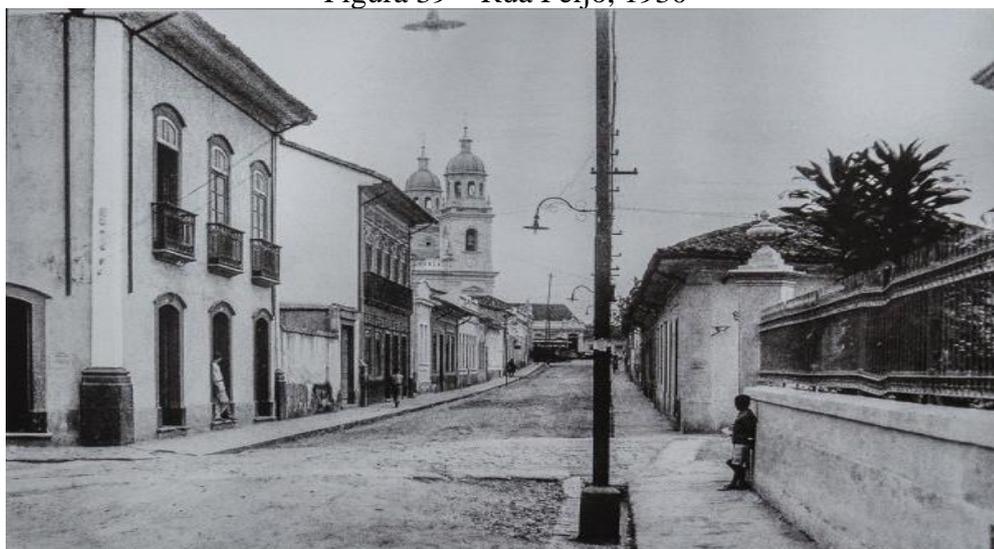


Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.11 RUAS DO CENTRO DE GUARATINGUETÁ

Em diversas ruas do centro de Guaratinguetá, pode-se ver as alterações ocorridas entre 1930 e 2018. A Figura 39 mostra a rua Feijó em 1930, com postes de energia instalados nas ruas e não nas calçadas, bem como a arquitetura tradicional e relativamente uniforme das casas. Na Figura 40, pode-se ver que as calçadas continuam estreitas, os postes de energia, agora instalados nas calçadas e não nas ruas, diversos carros ficam ali estacionados durante o dia, e a arquitetura das casas agora se diferenciam bastante entre si, algumas mais clássicas, outras mais modernas.

Figura 39 – Rua Feijó, 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 40 – Rua Feijó, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

A Figura 41 mostra mais uma rua do centro, a Rua Rafael Brotero, em 1930 durante o desfile do tricentenário de Guaratinguetá. Pode-se ver o luxo dos casarões desta rua à época. Já na Figura 42, pode-se ver que muitos dos casarões foram substituídos por casas menores, fachadas diferentes. A pavimentação de paralelepípedos foi substituída para asfalto e, ao fundo, pode-se observar alguns prédios. Nesta rua houve grande transformação do espaço urbano e da arquitetura.

Figura 41 – Rua Rafael Brotero, 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 42 – Rua Rafael Brotero, Junho 2018

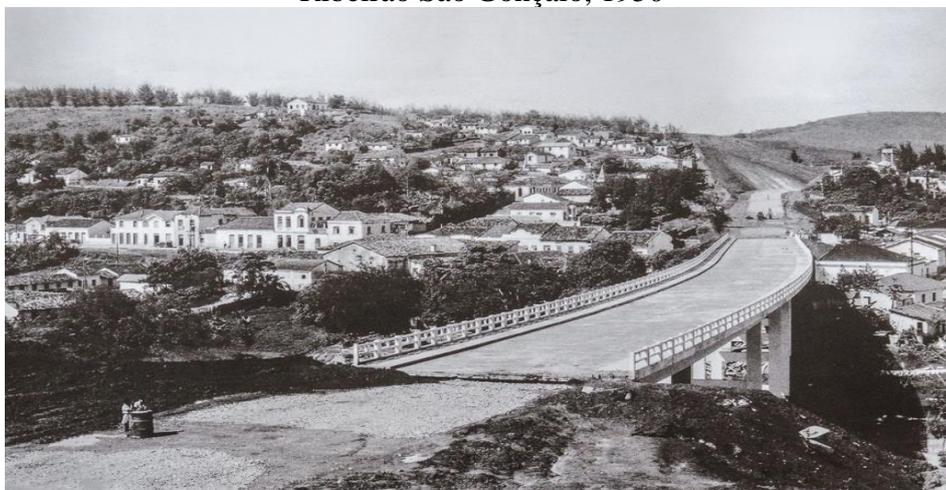


Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.12 RODOVIA PRESIDENTE DUTRA

A implementação da Rodovia Presidente Dutra, que passou a cortar Guaratinguetá teve grande importância econômica para a cidade, mantendo esta na rota Rio-São Paulo. A Figura 43 mostra um viaduto da rodovia, durante o período de sua construção, em 1950. A imagem permite uma vista das casas no entorno do viaduto. Em 2018, como ilustrado na Figura 44, pode-se ver que há menos casas ao lado direito do viaduto, porém foi construído um Hipermercado Spani na região e, ao lado esquerdo do viaduto, pode-se ver a dispersão da cidade com as casas ao fundo e um alto prédio, ilustrativo da verticalização da cidade.

Figura 43 – Construção da Rodovia Presidente Dutra, no trecho do viaduto em curva sobre o Ribeirão São Gonçalo, 1950



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 44 – Viaduto da Rodovia Presidente Dutra, sobre o Ribeirão São Gonçalo, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.13 COLÉGIO NOSSA SENHORA DO CARMO

Inaugurado em 1892, o Instituto Nossa Senhora do Carmo é a primeira escola das irmãs salesianas no Brasil. A história de sua fundação conta com o esforço do monsenhor João Filippo para fundar uma escola para educação de meninas (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE GUARATINGUETÁ, 2018).

O colégio está localizado no bairro São Benedito, na região do centro de Guaratinguetá. Com o crescimento da cidade, o entorno do colégio sofreu grandes alterações, como visível nas Figuras 45 e 46.

Figura 45 – Avenida do Colégio Nossa Senhora do Carmo, 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

Figura 46 – Avenida da Praça Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes em direção ao Colégio Nossa Senhora do Carmo, 2017



Fonte: Google Maps (2017).

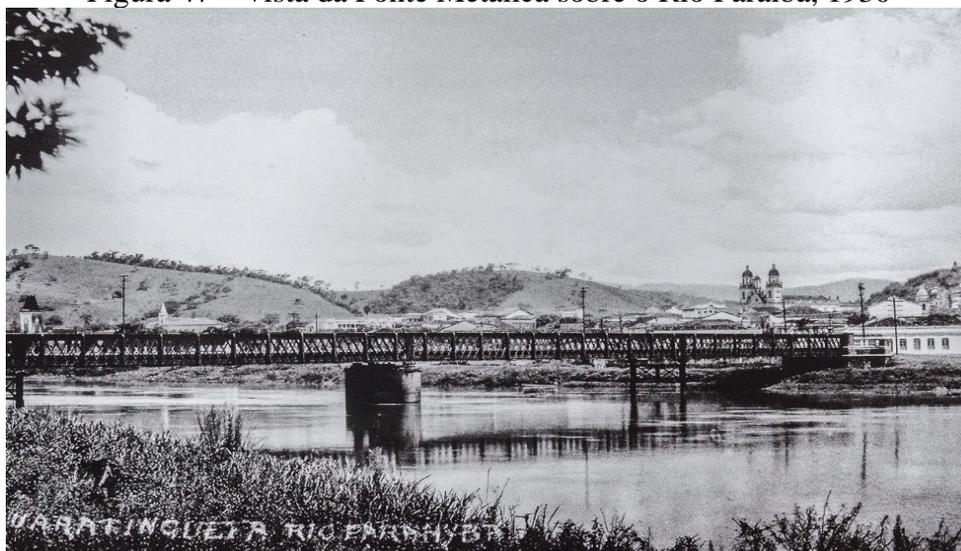
Na Figura 45 pode-se ver a avenida atualmente conhecida como Praça Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes, que leva ao Colégio Nossa Senhora do Carmo (à direita na imagem) e a igreja de São Benedito ao lado esquerdo da foto. A avenida era larga e o leito carroçável, aparentemente, não era pavimentado, mas sim de terra. Ao lado direito da foto, pode-se ver que a rede elétrica já estava instalada, e, em primeiro plano, ao lado esquerdo, se encontra uma praça, com palmeiras e uma sarjeta, aparentemente de pedras, seguindo em direção ao Colégio. Constata-se grande transformação no espaço urbano e principalmente no espaço público (praça).

Atualmente, não é possível ter a mesma vista do colégio e da igreja de São Benedito, a partir de uma perspectiva semelhante à da foto tirada em 1930, devido à presença da Praça Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes, à construção do prédio do Núcleo Pedagógico da diretoria de ensino responsável pela região de Guaratinguetá em frente ao colégio e à quantidade de árvores altas que atualmente ornem as ruas da região, como se pode ver na Figura 46.

6.14 PONTE METÁLICA

Construída no final do século XIX ligando o centro ao bairro Pedregulhos, a ponte metálica de Guaratinguetá é um patrimônio histórico do município, reconhecido como um marco da engenharia à sua época. Na Figura 47 vê-se a vista da ponte metálica sobre o rio Paraíba, no ano de 1930, com a torre da estação ferroviária à esquerda e a igreja Matriz de Santo Antônio à direita.

Figura 47 – Vista da Ponte Metálica sobre o Rio Paraíba, 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

No final do século XX, em 1987, entretanto, um dos pilares da ponte cedeu, e boa parte da estrutura desmoronou. Parte da ponte caída foi retirada, entretanto uma parte permanece, ainda hoje, nas águas do rio Paraíba do Sul. O acidente não teve vítimas, mas causou grande comoção popular, uma vez que a ponte era muito utilizada (ÁVILA, 2013). A Figura 48 é um registro do dia do acidente.

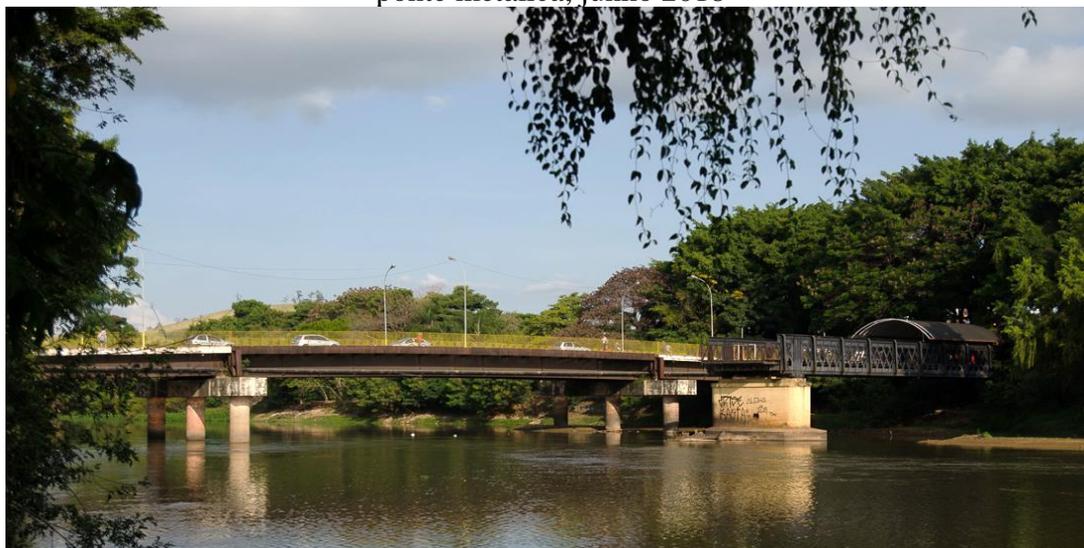
Figura 48 – Queda da ponte metálica de Guaratinguetá, em Outubro de 1987



Fonte: Ávila (2013).

O trecho que se manteve preservado, hoje, é utilizado para eventos culturais, campeonatos esportivos, entre outros. Ao lado da ponte que caiu, foi construída uma nova ponte, esta de concreto. A Figura 49 mostra a ponte atual e o resquício da ponte caída.

Figura 49 – Vista da ponte sobre o rio Paraíba ao lado da plataforma remanescente da antiga ponte metálica, junho 2018

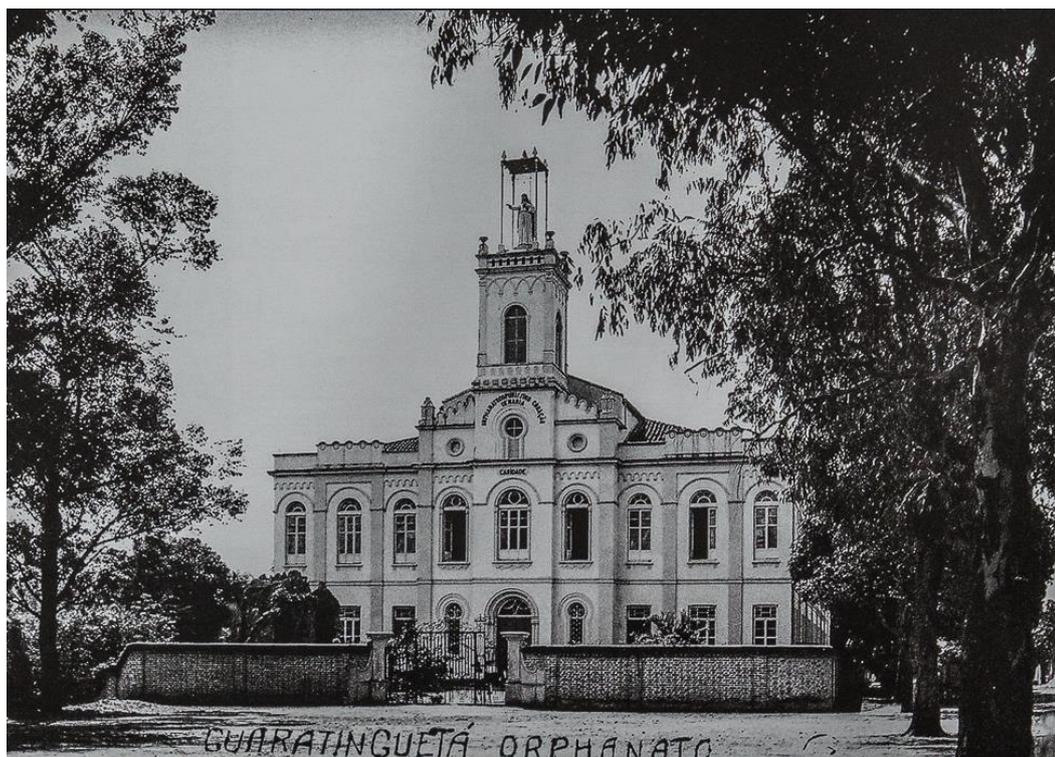


Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.15 CASA DO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA

A Casa do Puríssimo Coração de Maria é, segundo a plataforma de dados de ONGs Atados (2018), um orfanato construído em 1924 no bairro Pedregulho pelo Monsenhor João Filippo, para acolher e educar meninas pobres da cidade. Posteriormente, o orfanato passou também a receber meninos. Na Figura 50 é possível ver o orfanato em registro de 1930.

Figura 50 – Orfanato do Puríssimo Coração de Maria, 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

A instituição passou por diversas mudanças ao longo dos anos para melhor cumprir sua missão social. Os dados disponibilizados pela Atados (2018) informam que, em 1992, crianças e adolescentes passaram a receber atendimento em período integral: educação formal pela manhã e projetos socioeducativos à tarde. Em 2009 foram encerradas as atividades da escola formal do orfanato, que passou a se dedicar unicamente para os projetos sociais. Atualmente, são oferecidas atividades esportivas, culturais, artísticas e lúdicas na instituição. A Figura 51 mostra um registro de 2018 da instituição.

Figura 51 – Orfanato do Puríssimo Coração de Maria, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

Na entrada do orfanato foi construída a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes que, junto com a Casa do Puríssimo Coração de Maria, atrai muitos turistas e devotos.

O orfanato em si se encontra em bom estado de conservação. Seu entorno passou por adaptações, como modificação do asfalto para manta asfáltica e o surgimento de diversos comércios e residências no bairro. Além disso, grandes árvores cresceram no terreno do orfanato e na praça em frente a este, reduzindo a visibilidade e imponência deste patrimônio que se pode ver na Figura 51.

6.16 MATADOURO MUNICIPAL

Localizado no bairro Pedregulho, o prédio ilustrado na Figura 52 foi inaugurado em 1910 com a função de abrigar o Matadouro Municipal, segundo Maia e Fabiano (1997). Com o tempo, o matadouro foi desativado e a unidade foi adaptada para o Museu Municipal, que após alguns anos foi substituído pelo Departamento de Educação e Cultural do Município. Foi, também, sede da Secretaria Municipal do Esporte e Turismo e do Centro de Formação de Confeções Professora Marina Carvalho Vieira da Silva.

Figura 52 – Matadouro Municipal, 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

Posteriormente, funcionou, neste prédio, a Biblioteca Pública Municipal Professora Betina Marino, que se pode ver na Figura 53, de 1987. Segundo o IBGE (2018), esta foi desativada em 2010 e a unidade passou por diversas reformas para ampliação e instalação do Poupatempo e Ciretran, que funcionam atualmente no local, vide Figura 54.

Observa-se a grande descaracterização arquitetônica ocorrida no edifício ao longo do tempo. Devido às inúmeras atividades distintas, que foram implantadas no edifício, parece que o governo municipal ainda não encontrou uma função pertinente ao edifício.

Atualmente já se comenta a transferência do Poupatempo e do Ciretram para o centro da cidade e, segundo Oliveira (2019), a população realizou um abaixo assinado pedindo a não-transferência do Poupa Tempo para o Shopping Buriti, ao que a Prefeitura da cidade respondeu com uma nota explicitando a intenção de transferir o AME (Ambulatório Médico de Especialistas) para este prédio, corroborando à ideia de que ainda não foi encontrada uma função pertinente para o edifício.

Figura 53 – Biblioteca Pública Municipal Professora Betina Marino, 1987



Fonte: Maria Conceição F. C. Guimarães (1987) apud Acervo histórico Vale Ver Guarã¹⁰.

Figura 54 – Poupatempo de Guaratinguetá, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.17 PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ

O atual prédio da câmara Municipal de Guaratinguetá, localizado na avenida João

¹⁰ VALE VER GUARÃ. **Biblioteca Betina Marino** – Guaratinguetá – São Paulo. 1987. Guaratinguetá, 31 de agosto de 2018. Facebook: valeverguara. Disponível em: <https://www.facebook.com/ValeVerGuara/photos/a.324657277668032/1384689711664778>. Acesso em: 01 out. 2018.

Pessoa, a princípio, fora a sede do Clube de Regatas de Guaratinguetá fundado em 1926, como informam Maia e Fabiano (1997). Na Figura 55 pode-se ver sua antiga instalação, como o caixão de banho com alguns banhistas ao lado esquerdo da foto, e o trampolim ao centro da imagem.

Figura 55 – Clube de Regatas, 1930



Fonte: Schellenberg (2016).

As autoras corroboram que o clube de Regatas foi desativado em 1961 e foi realizada uma reforma para adaptação do prédio para se tornar sede da Câmara Municipal. Foi no ano de 1963 que foi inaugurada a nova sede do Legislativo Municipal que ali se encontra até hoje. A Figura 56 mostra a situação atual do local.

Pode-se ver a diferença principalmente nas grades do lado esquerdo, impedindo o acesso ao rio Paraíba. Há também árvores altas no entorno da Câmara e às margens do rio. Estas mudanças, os muros e as grades tornaram o espaço mais fechado e menos convidativo ao uso público. A arquitetura também sofreu grande transformação com as adaptações construtivas no imóvel para os escritórios, o uso do espaço para estacionamento e a retirada dos jardins.

Figura 56 – Câmara Municipal de Guaratinguetá, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.18 SOCIEDADE AMIGOS DO BAIRRO PEDREGULHO (SABAP)

O Clube SABAP foi fundado em 23 de novembro de 1958 e sua história está diretamente ligada à história do bairro Pedregulho. O clube é um dos maiores de Guaratinguetá, com alto engajamento comunitário e oferece atividades esportivas, culturais e de lazer (SABAP, 2014).

Atualmente, existem três sedes: A Sede Social, na avenida João Pessoa, no bairro Pedregulho, a Praça de Esportes, em frente à sede social, e o Clube de Campo, no bairro Jardim do Vale.

Na Figura 57 pode-se ver a Sede Social da SABAP em seus primeiros anos, na década de 60.

Figura 57 – Sociedade Amigos do Bairro Pedregulho, década de 1960



Fonte: Memórianossas (2018).

Com o passar dos anos, após o falecimento do fundador do clube, este passou por dificuldades administrativas e, a fim de restaurar o patrimônio e organizar as atividades, Alexandre Cavalca foi convidado à presidência, cargo que ocupa até hoje. Em 2014, a nova direção da SABAP iniciou reformas para trazer melhorias estéticas e estruturais para suas sedes (SABAP, 2014). Na Figura 58 se encontra a sede social do clube em 2013, antes das reformas e, na Figura 59, o clube já restaurado e operante, em 2018.

Observa-se nas imagens a preservação da fachada e pode-se afirmar que foram poucas as mudanças feitas ao longo do tempo, entretanto, o espaço urbano no entorno do clube sofreu

grandes transformações. Comércio surgiram, a rede elétrica foi expandida, semáforos foram instalados, áreas de estacionamento de veículos foram designadas e uma ciclofaixa foi implantada (sua pintura já desbotada pode ser vista na Figura 59).

Figura 58 – SABAP antes da reforma, 2013



Fonte: Pedregulho em destaque (2013).

Figura 59 – SABAP, Junho 2018



Fonte: Produção do próprio autor (2018).

6.19 CAMPUS DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE GUARATINGUETÁ (FEG)

De acordo com Saad (2017), a Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, fundada em 1966, começou sua história no centro de Guaratinguetá em uma sala de aula do Instituto de Educação de Guaratinguetá. Após um ano, a faculdade se mudou para um edifício na Praça Conselheiro Rodrigues Alves, onde ocupou dois andares.

Ainda segundo o autor, foi apenas em 1972 que a Faculdade se instalou no campus atual, terreno doado pela família Byington ao Estado. A partir de então, o campus recebeu diversas melhorias com o crescimento da faculdade, surgimento de novos cursos e construção de novos blocos e departamentos.

Na Figura 60, pode-se ver o campus na década de 70, quando as instalações eram cerca de 40% das instalações atuais. Pode-se ver a avenida Dr. Ariberto Pereira da Cunha à esquerda e, no interior do campus, o atual bloco do curso de Engenharia Civil, o prédio do Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá, além de 5 blocos. No entorno da faculdade, verificou-se um isolamento do campus, visto que não havia residências, ou outras instituições muito próximas ao campus.

Figura 60 – Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá e Colégio Técnico Industrial de Guaratinguetá, 1970



Fonte: Saad (2017).

Na Figura 61, de 2018, observa-se o crescimento urbano nesta região. Dentro do

campus, além dos prédios iniciais, a Faculdade conta, agora com uma grande biblioteca, departamentos de engenharia civil, elétrica, materiais, energia, física, matemática, além de ginásio, campo de futebol e pista de corrida. Houve grande aumento na quantidade de laboratórios, salas, profissionais e serviços oferecidos pela faculdade.

Nas proximidades do campus, houve a instalação de residências, bem como de instituições, como o Fórum de Guaratinguetá, um Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, uma sede da Previdência Social, um mercado, uma clínica, entre outros. Houve grande mudança no entorno. A cidade cresceu e acabou envolvendo a UNESP de Guaratinguetá. Pode-se observar, na Figura 61, o adensamento urbano, a modernização das vias públicas e o surgimento de condomínios residenciais, comércios e outras instituições.

Figura 61 – Imagem aérea do campus da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2018



Fonte: Google Maps (2018).

7 CONCLUSÃO

Ao analisar a história de Guaratinguetá, pode-se verificar seu constante crescimento ao longo do tempo. A adaptação econômica da cidade às mudanças do mercado e inovações tecnológicas possibilitou este crescimento tanto demográfico quanto urbanístico.

No período entre 1930 e 2018, pôde-se observar alguns fatores que tiveram grande influência na cidade, como é o caso da Rodovia Presidente Dutra. Após a construção da rodovia, o acesso à cidade se tornou mais fácil, especialmente visto que o transporte ferroviário se encontrava em declínio e o transporte rodoviário em ascensão.

Dada a localização da cidade no eixo Rio-São Paulo e o fácil acesso então garantido, a cidade contou, também, com o surgimento de um polo industrial devido às empresas que se instalaram e atraíram consigo trabalhadores de outras cidades para Guaratinguetá, bem como incentivaram o crescimento de novos centros residenciais.

A partir da segunda metade do século XX pôde-se ver, também, o importante papel das instituições de ensino no crescimento urbano de Guaratinguetá. Ao atrair jovens em busca de formação profissional, empresas em busca de parcerias acadêmicas e até mesmo pesquisadores e parcerias estrangeiras, as instituições de ensino de Guaratinguetá, como a EEAR, a UNESP, a FATEC e outras faculdades, trouxeram no século XX e ainda trazem uma “nova comunidade” à cidade.

Ao comparar as imagens da cidade no início do século XX e início do século XXI, foi possível observar, quanto ao patrimônio arquitetônico, que diversos edifícios se encontram em bom estado de conservação, tendo passado por reformas e restaurações, como a Igreja Matriz de Santo Antônio, a Estação Ferroviária e a Casa Conselheiro Rodrigues Alves.

O que se constata no espaço público, entretanto é a queda da qualidade e negligência com o espaço urbano e com o patrimônio artístico do município. Em especial no centro da cidade, pode-se observar no material fotográfico disponível, que o espaço urbano no início do século XX era composto por construções mais baixas (térreas, de apenas um ou dois pavimentos) e seguindo o gabarito das demais construções existentes, ou seja, não havia grandes diferenças de alturas das construções. As vias guiavam o olhar em direção aos importantes edifícios da cidade. A arquitetura do centro prezava pela harmonia entre as fachadas, ruas espaçosas e arborização para elaborar a estética da antiga Guaratinguetá.

É normal que em um intervalo de quase 100 anos, grandes mudanças de infraestrutura sejam necessárias para melhor atender à população, então, muito maior do que antes. Entretanto, com o passar dos anos, com o crescimento rápido da cidade, alguns pontos

turísticos foram negligenciados, ao passo que a infraestrutura foi priorizada, aglomerando-se, assim, comércios com fachadas destoantes, rede elétrica, estacionamentos para carros e houve grande valorização imobiliária no centro, criando zonas de exclusão.

A Igreja da Matriz, por exemplo, antes valorizada esteticamente pelas construções ao redor e pelas vias, encontra-se hoje rodeada de estabelecimentos de fachadas diferentes e chamativas, desviando ou bloqueando o olhar do observador. A preocupação com a qualidade estética do espaço urbano como um todo parece ter sido deixada em segundo plano, em relação à funcionalidade e interesses econômicos, causando, assim uma descaracterização arquitetônica original nos pontos turísticos.

Por outro lado, com o início do século XXI, verificou-se um processo de revalorização da história de Guaratinguetá, por meio de projetos de restauração de importantes pontos turísticos, como a reabertura do Museu Casa do Conselheiro Rodrigues Alves, e o projeto de reforma do Mercado Municipal da cidade, anunciado pela prefeitura em 2018, buscando ampliar o espaço e reformar a fachada, com um projeto baseado na estética de antes do incêndio de 1957.

Por fim, pôde-se constatar que as instituições de ensino e indústrias em Guaratinguetá continuam promovendo fluxo de pessoas no município e fomentando o crescimento da cidade, visto que esta apresenta crescimento estável nas últimas décadas.

Assim, considerando o constante processo de transformação ao qual cidades estão sujeitas é de se esperar que o presente trabalho sirva como marco do estado geral da cidade no ano de 2018, e base para futuros estudos das transformações ocorridas nos anos seguintes.

REFERÊNCIAS

- ATADOS. **Casa do Puríssimo Coração de Maria**. Disponível em: <https://www.atados.com.br/ong/casa-do-purissimo-coracao-de-maria/sobre>. Acesso em: 05 jul. 2018.
- ÁVILA, Adriana. A ponte metálica que caiu. **Vivo intensamente as coisas mais simples**. Guaratinguetá, 5 ago. 2013. Disponível em: <http://vivointensamenteascoisasmaissimples.blogspot.com/2013/08/ponte-metalica.html>. Acesso em: 15 set. 2018.
- BAIRROS: Pedregulho. **Nossa Memória**. Guaratinguetá, 2018. Disponível em: <http://memorianossas.blogspot.com/p/bairros.html>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- BATISTA, Adriana Cristina Zanatta. **Mapa e guia Guaratinguetá**. Guaratinguetá: Cristina Distribuidora de Revistas, 2000.
- BRAGA, José Júlio. **Desenvolvimento urbano de Guaratinguetá no ciclo de café**. Guaratinguetá, nov. 1986.
- BRASIL. Prefeitura municipal da estância turística de Guaratinguetá. **Mercado municipal passará por mudanças**. Guaratinguetá, 10 set. 2018. Disponível em: <http://guaratingueta.sp.gov.br/mercado-municipal-passara-por-reformas/>. Acesso em: 05 out. 2018.
- BRASIL. Prefeitura municipal da estância turística de Guaratinguetá. **Plano diretor de turismo**. Guaratinguetá, abr. 2018. Disponível em: <https://observatorio.guaratingueta.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/PDT-Guaratinguet%C3%A1-Finalizado-2019-09-24.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.
- CHAVES, Robson Belchior Oliveira. **De devoção popular a turismo religioso: persistências e transformações no culto a Nossa Senhora Aparecida**. 2012. 283 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- FAGUNDES, Joaquim Roberto. **O campo santo na Catedral de Santo Antônio e o cerimonial de enterro dos mortos**. Fontes Primárias no Vale do Paraíba, Guaratinguetá, 17 jun. 2010. Disponível em: <http://valedoparaibaarquivoshistoricos.blogspot.com/2010/06/o-campo-santo-na-catedral-de-santo.html>. Acesso em: 14 set. 2018.
- FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2016. 328 p.
- FOTOS do Pedregulho: 2013. **Pedregulho em Destaque**, Guaratinguetá, 06 ago. 2013. Disponível em: <http://pedregulhodestaque.blogspot.com/2013/08/fotos-do-pedregulho-2013.html>. Acesso em: 07 set. 2018.
- GALVÃO, Vitor Eduardo Orellana. **Desenvolvimento da malha urbana de Guaratinguetá e propostas de intervenção**. 2013. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, Guaratinguetá, 2013.

GIESBRECHT, Ralph. **Estações ferroviárias do Brasil**. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/g/guaratingueta.htm>. Acesso em: 03 jul. 2018.

GOOGLE MAPS. **Campus da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/search/feg+unesp/@-22.8030068,-45.1899155,1267m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 08 ago. 2018.

GOOGLE MAPS. **Praça Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes**. Guaratinguetá, 2018. Disponível em: https://www.google.com/maps/@-22.8158384,-45.188185,3a,75y,142.1h,96.11t/data=!3m6!1e1!3m4!1sNGMx0q_k2UMelG-PB0WIUA!2e0!7i16384!8i8192. Acesso em: 22 out. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **[Matadouro municipal]**: Guaratinguetá, SP. Guaratinguetá: IBGE, 19--. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=448651>. Acesso em: 25 ago. 2018.

MAIA, Thereza; MAIA, Tom. **Guaratinguetá: ontem & hoje**. São Paulo: Noovha América, 2010. (Série conto, canto e encanto com a minha história).

MAIA, Thereza Regina de Camargo; FABIANO, Maria Isabella Maia. **Arquivo memória de Guaratinguetá**. 168. ed. Guaratinguetá: Museu Frei Galvão, 1997. Disponível em: <http://pedregulhodestaque.blogspot.com/p/historia-do-bairro.html>. Acesso em: 07 set. 2018.

MASCARENHAS, João Paulo R.; SIQUEIRA, Lia Leite; SANTOS, Ralfer Eberon Brito. **Amostragem dos bairros existentes na Cidade de Guaratinguetá/SP : 2013/2014**. Guaratinguetá: Vale Portal Divulgações, 2013.

MINUTI, Rute dos Santos. **Amostragem dos bairros de Guaratinguetá – SP**. Guaratinguetá: Cartomapas Publicações Cartográficas, 1995.

MORRISON, Allen. **Tramways of Aparecida and Guaratinguetá São Paulo State Brazil**. 27 jul. 2007. Disponível em: <http://www.tramz.com/br/ag/ag.html>. Acesso em: 15 jun. 2018.

MUSEU histórico e pedagógico Rodrigues Alves, em Guará é reaberto. Taubaté, SP: Diário de Taubaté, jul. 2017. Disponível em: <http://www.diariodetaubateregio.com.br/dt/museu-historico-e-pedagogico-rodrigues-alves-em-guara-e-reaberto/>. Acesso em: 02 ago. 2018.

NASCIMENTO, Douglas. **Estação de Guaratinguetá**. 2012. Disponível em: <http://www.saopauloantiga.com.br/estacao-de-guaratingueta/>. Acesso em: 03 ago. 2018.

OLIVEIRA, Leandro. Moradores se mobilizam contra mudança do Poupatempo de Guará. **Jornal Atos**, Guaratinguetá, 12 ago. 2019. Disponível em: <http://jornalatos.net/regiao/cidades/guaratingueta/moradores-se-mobilizam-contramudanca-do-poupatempo-de-guara/>. Acesso em: 25 ago. 2019.

SAAD, Maurício Wurthmann. **Histórico da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá UNESP**. Guaratinguetá, 21 nov. 2017. Disponível em: <http://www2.feg.unesp.br/#!/instituicao/apresentacao/historico-cee/historico-cee/>. Acesso em: 08 ago. 2018.

SABAP. **SABAP 56 anos**. Guaratinguetá, 13 maio 2014. Disponível em: <http://sabap01.blogspot.com/2014/05/sabap-56-anos.html>. Acesso em: 25 jul. 2018.

SCHELLENBERG, Heidi. **Foto-Guará: antigas imagens de Guaratinguetá**. Guaratinguetá: O Lince, 2016. 178 p.

SIQUEIRA, Lia Leite; SANTOS, Ralfer Eberson Brito. **Amostragem dos bairros existentes na Cidade de Guaratinguetá/SP: 2017/2018**. Guaratinguetá: Vale Portal Divulgações, 2017.

SIQUEIRA, L. A história que foi usada nos tombamentos e na conservação da casa do Conselheiro Rodrigues Alves. **Revista CPC**, n. 19, p. 49-79, 16 jun. 2015.

TIRAPELI, Percival. **Igrejas paulistas: Barroco e Rococó**. São Paulo: Unesp, 2003.

VALE VER GUARÁ. **Biblioteca Betina Marino**: Guaratinguetá/SP, 1987. Guaratinguetá, 31 ago. 2018. Facebook: @valeverguara. Disponível em: <https://www.facebook.com/ValeVerGuara/photos/a.324657277668032/1384689711664778>. Acesso em: 01 out. 2018.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

EM 1939, o Vale do Paraíba era assim... **Jornal O Lince**, Aparecida, jul. /ago. 2013. Disponível em: <http://www.jornalolince.com.br/2013/ago/panopticum/5205-em-1939-o-vale-do-paraiba-era-assisim>. Acesso em: 15 jun. 2018.

CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Cidades brasileiras: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

CASA de Rodrigues Alves, Guaratinguetá. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_hist.gif&Cod=1898. Acesso em: 02 ago. 2018.

CURVÊLO, Lázaro. **Estudando a história da EEAR e da Força Aérea Brasileira**. Disponível em: https://www.veteranoseear.org/estudando_historia_ear.htm. Acesso em: 02 jun. 2018.

DADOS Estatísticos de Guaratinguetá. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/guaratingueta_sp#caracterizacao. Acesso em: 15 jul. 2018.

FAGUNDES, Joaquim. **A estátua do conselheiro Rodrigues Alves**. jun. 2010. Disponível em: <http://valedoparaibaarquivoshistoricos.blogspot.com/2010/06/na-praca-principal-de-guaratingueta.html>. Acesso em: 12 set. 2018.

FAGUNDES, Joaquim. **Escola complementar**. Disponível em: <http://ihgguara.wixsite.com/ihgguaratingueta/escola-complementar>. Acesso em: 03 set. 2018.

FURLAN, Sueli A. **Atlas ambiental mata viva: Guaratinguetá, SP, Brasil**. São Paulo: Geodinâmica, 2013.

GIFFONI, Marco. **A imigração italiana em Guaratinguetá: 1880 - 1930**. Disponível em: <http://ihgguara.wixsite.com/ihgguaratingueta/imigracao-italiana-guaratingueta>. Acesso em: 08 jun. 2018.

GUARATINGUETÁ: estação ferroviária. Disponível em: <http://www.infopatrimonio.org/?p=556#!/map=38329&loc=-22.813982210000002,-45.191372589999986,17>. Acesso em: 03 jul. 2018.

HISTÓRIA da EEAR. Disponível em: <http://www2.fab.mil.br/ear/index.php/historico-da-ear>. Acesso em: 02 jun. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Guaratinguetá**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaratingueta/panorama>. Acesso em: 05 set. 2018.

MAIA, Bruna. **História de Guaratinguetá**. Disponível em: <http://www.camaraguaratingueta.sp.gov.br/historia-de-guaratingueta>. Acesso em: 10 maio 2018.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades:** alternativas para a crise urbana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade.** São Paulo: Atual, 1997.

OLIVEIRA, Leandro. Possível abertura do museu Rodrigues Alves. **Jornal Atos**, Guaratinguetá, abr. 2017. Disponível em: <http://jornalatos.net/regiao/cidades/guaratingueta/soliva-crava-reabertura-do-museu-rodrigues-alves-para-este-ano/>. Acesso em: 02 ago. 2018.

OS 108 ANOS de cultura, tradição e memória da Escola Estadual Conselheiro Rodrigues Alves. 2010. Disponível em: <http://eeconselheiro.blogspot.com/2010/05/os-108-anos-de-cultura-tradicao-e.html>. Acesso em: 06 set. 2018.

REBELLO, Anna. **Estação ferroviária de Guaratinguetá.** Disponível em: <https://www.semprealegria.com/estacao-ferroviaria-de-guaratingueta/>. Acesso em: 03 ago. 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização.** São Paulo: Contexto, 2008.

TUDO que você quer saber sobre a EEAR: sargentos da Aeronáutica. Disponível em: <https://geracaodevencedores.com.br/tudo-que-voce-quer-saber-sobre-ear-sargento-aeronautica/>. Acesso em: 02 out. 2018.